



Universidade Federal do Sul da Bahia - UFSB
Programa de Pós-Graduação em Ciências e Sustentabilidade - PPGCS

AMANDA LUIZA DE SOUZA MATTIOLI AQUINO

**BIBLIOTECAS VERDES: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA
SUSTENTABILIDADE EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS**

TEIXEIRA DE FREITAS - BA

2025

AMANDA LUIZA DE SOUZA MATTIOLI AQUINO

**BIBLIOTECAS VERDES: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA
SUSTENTABILIDADE EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS**

Dissertação submetida ao Programa de Pós-graduação em
Ciências e Sustentabilidade da Universidade Federal do Sul
da Bahia, como parte das exigências para obtenção do título
de mestre em Ciências e Sustentabilidade.

Orientadora: Profa Dra. Livia Santos Lima Lemos

TEIXEIRA DE FREITAS - BA

2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Universidade Federal do Sul da Bahia
Sistema de Bibliotecas

A657b Aquino, Amanda Luiza de Souza Mattioli.

Bibliotecas verdes: desafios e possibilidades para sustentabilidade em bibliotecas universitárias / Amanda Luiza de Souza Mattioli Aquino. Teixeira de Freitas, 2025.

68 f.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Sul da Bahia, Campus Paulo Freire, Centro de Formação em Desenvolvimento Territorial, Programa de Pós-Graduação em Ciências e Sustentabilidade, 2025.

Orientador: Prof. Dra. Lívia Santos Lima Lemos.

1. Bibliotecas universitárias. 2. Bibliotecas sustentáveis. I. Título. II. Lemos, Lívia Santos Lima.

CDD – 027.7

Bibliotecária: Amanda Luiza de S. Mattioli Aquino - CRB 5/1956

AMANDA LUIZA DE SOUZA MATTIOLI AQUINO

BIBLIOTECAS VERDES: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA SUSTENTABILIDADE EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

Dissertação submetida ao Programa de Pós-graduação em
Ciências e Sustentabilidade da Universidade Federal do Sul
da Bahia, como parte das exigências para obtenção do título
de mestrea em Ciências e Sustentabilidade.

Orientadora: Profa Dra. Livia Santos Lima Lemos

Este trabalho foi submetido à avaliação e julgado aprovado em: 16/04/2025.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **DIRCEU BENINCA**
Data: 12/06/2025 20:52:27-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Dr(a). Dirceu Benincá
UFSB

Documento assinado digitalmente
 **MARCIA NUNES BANDEIRA RONER**
Data: 13/06/2025 10:58:31-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Dr(a). Márcia Nunes Bandeira Roner
UFSB

Documento assinado digitalmente
 **ANA CLAUDIA BORGES CAMPOS**
Data: 13/06/2025 18:12:30-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Dr(a). Ana Cláudia Borges Campos
UFES

Documento assinado digitalmente
 **LIVIA SANTOS LIMA LEMOS**
Data: 12/06/2025 12:09:40-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

ORIENTADOR(A)
Dr(a). Livia Santos Lima Lemos
UFSB

TEIXEIRA DE FREITAS - BA

2025

AGRADECIMENTOS

À Deus, Senhor da minha vida, por me conceder força, sabedoria e perseverança para chegar até aqui.

Ao meu esposo, por acreditar em mim mais do que eu mesma. Obrigada pelo amor, paciência, apoio incondicional e motivação.

Às minhas filhas, que mesmo tão pequenas, foram companheiras e dividiram a mamãe com os estudos.

Aos meus pais, pelos valores que me ensinaram, que o conhecimento e o estudo são as mais valiosas heranças que eu poderia ter.

À minha orientadora, Profa. Dra. Lívia, por aceitar essa missão, por sua orientação leve e direcionada, pela amizade e pelo incentivo constante.

Ao PPGCS na pessoa do coordenador do curso, Prof. Dr. João, pelo suporte, disponibilidade, organização e zelo em conduzir o Programa da melhor maneira possível.

Aos meus colegas bibliotecários do Sistema de Bibliotecas da UFSB, que com compreensão e generosidade supriram minha ausência no trabalho, o que me proporcionou tempo para que eu me dedicasse a esta pesquisa.

A todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização desta conquista, minha eterna gratidão.

AQUINO, Amanda Luiza de Souza Mattioli. **Bibliotecas verdes:** desafios e possibilidades para sustentabilidade em bibliotecas universitárias. Orientador: Livia Santos Lima Lemos. 2025. Dissertação (Mestrado em Ciências e Sustentabilidade) – Universidade Federal do Sul da Bahia, Teixeira de Freitas, 2025.

RESUMO

O movimento das Bibliotecas Verdes, ou *Green Libraries*, existe há mais de 30 anos e surgiu nos Estados Unidos. Este movimento trata-se do engajamento de bibliotecas, bibliotecários e instituições bibliotecárias com a sustentabilidade em todas as suas ações, serviços e construções. Esta pesquisa teve como objetivo estudar este movimento, investigar ações sustentáveis em bibliotecas universitárias brasileiras e americanas no período de 2012 a 2024, e criar uma cartilha com essas ações. Com a abordagem de pesquisa qualitativa, foram utilizados os procedimentos de revisão sistemática para a pesquisa bibliográfica realizada em quatro bases de dados considerando a relevância das mesmas ao tema em questão. A pesquisa resultou em um artigo que foi submetido para publicação. Foram identificadas 44 ações sustentáveis já desenvolvidas em bibliotecas universitárias e estas foram relacionadas com as áreas de gestão da biblioteca e com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas - ONU. Com o resultado deste levantamento foi produzida uma cartilha considerando o público-alvo de bibliotecários e outros profissionais que atuam em bibliotecas universitárias. Assim, a intenção da presente pesquisa é contribuir para o fortalecimento do movimento das Bibliotecas Verdes, oferecendo subsídios teóricos e práticos para a implementação de ações sustentáveis em bibliotecas universitárias.

Palavras-chave: Bibliotecas verdes. Sustentabilidade. Bibliotecas universitárias.

AQUINO, Amanda Luiza de Souza Mattioli. **Green Libraries:** challenges and possibilities for sustainability in university libraries. Advisor: Livia Santos Lima Lemos. 2025. Dissertation (Master's in Science & Sustainability) – Universidade Federal do Sul da Bahia, Teixeira de Freitas, 2025.

ABSTRACT

The Green Libraries movement has existed for over 30 years and originated in the United States. This movement involves the engagement of libraries, librarians, and library institutions with sustainability in all their actions, services, and buildings. This research aimed to study this movement, investigate sustainable actions in Brazilian and American academic libraries from 2012 to 2024, and create a guidebook featuring these actions. Using a qualitative research approach, systematic review procedures were employed for the bibliographic research, which was conducted across four databases selected for their relevance to the topic. The study resulted in an article that was submitted for publication. A total of 44 sustainable actions already implemented in academic libraries were identified and linked to library management areas and the Sustainable Development Goals (SDGs) of the United Nations' 2030 Agenda. Based on these findings, a guidebook was created, considering librarians and other professionals working in academic libraries as the target audience. Thus, this research aims to contribute to strengthening the Green Libraries movement by providing theoretical and practical resources for implementing sustainable actions in academic libraries.

Keywords: Green libraries. Sustainability. University libraries.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BRAPCI	Base de Dados em Ciência da Informação
BPERJ	Biblioteca Parque Estadual do Rio de Janeiro
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CBBB	Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação
FEBAB	Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas de Informação e Instituições
IAP	Programa Internacional de Advocacy
IFLA	Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias
INMETRO	Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia
LEED	Liderança em Energia e Design Ambiental
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
ONU	Organização das Nações Unidas
PRISMA	<i>Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta-Analysis</i>
PROCEL	Programa Nacional de Conservação de Energia Elétrica
SISBI	Sistema de Bibliotecas
SNBU	Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias
UFU	Universidade Federal de Uberlândia
UNIVALI	Universidade do Vale do Itajaí

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO GERAL	10
2. OBJETIVOS	12
2.1. Objetivo geral	12
2.2. Objetivos específicos	12
3. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	13
3.1. Bibliotecas universitárias.....	13
3.2. Bibliotecas verdes.....	14
3.3. Agenda 2030 - Objetivos do Desenvolvimento Sustentável x Bibliotecas verdes.	16
3.4. Bibliotecários e a educação ambiental.....	19
3.5. A sustentabilidade na gestão de bibliotecas universitárias.....	21
4. CAPÍTULO 1:.....	23
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	49
6. REFERÊNCIAS.....	51
APÊNDICE A.....	53

1. INTRODUÇÃO GERAL

Em seus primórdios, ainda no segundo milênio a. C., as bibliotecas eram locais apenas de guarda e preservação do conhecimento. Com o passar do tempo, seus acervos eram restritos a grupos específicos. Entre os séculos XIII e XV, com o surgimento das universidades e da imprensa, a importância social de se tornar o conhecimento público e acessível ganhou impulso. As bibliotecas assumiram a responsabilidade de não apenas serem repositórios do conhecimento, mas de serem ambientes de formação, estudo e disseminação da informação e do conhecimento, principalmente as bibliotecas universitárias.

O papel das bibliotecas universitárias como espaço de transformação social com práticas sustentáveis e inovadoras em suas atividades de gestão e serviços agrega valor social, econômico, cultural e político. Vale ressaltar que a responsabilidade das bibliotecas universitárias aumenta perante a sua instituição. Mesmo com recursos escassos e tendo de avaliar como manter e administrar o ensino, a pesquisa e a extensão, cabe ainda aos bibliotecários demonstrar o real e devido aproveitamento dos recursos investidos, bem como a geração do suporte necessário ao desenvolvimento da instituição (Leitão, 2005).

O movimento das Bibliotecas Verdes, ou *Green Libraries*, surgiu nos Estados Unidos e existe há mais de 30 anos. Embora tenha iniciado nos anos 1990, ganhou popularidade por volta do ano de 2003 onde, ainda nos Estados Unidos, um expressivo número de bibliotecários, cidades e universidades se comprometeram com o meio ambiente e com a redução do impacto ambiental que uma biblioteca pode exercer. Este movimento está acontecendo com “a construção de prédios de bibliotecas sustentáveis e a adaptação de instalações de bibliotecas existentes (...) abraçando práticas ambientalmente favoráveis e sustentáveis” (Antonelli, 2008, p. 2).

Com a apresentação da Agenda 2030 pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 2015, assim como a aplicação dos Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável (ODS) e a produção acadêmica sobre o tema, o movimento cresceu e tem sido adotado por diversos segmentos da biblioteconomia.

O impacto ambiental de todas as ações humanas é real. É necessário um olhar atento para que possamos identificar os níveis destes impactos a curto, médio e longo prazo. Toda a sociedade civil precisa refletir suas ações de impacto ambiental para que se possa estudar formas sustentáveis para o desenvolvimento de suas ações.

Já é notório que as bibliotecas universitárias brasileiras estão engajadas com a sustentabilidade em suas rotinas, afinal elas estão inseridas no âmbito acadêmico que fomenta o debate sustentável. Esta pesquisa propõe reunir as principais ações de sustentabilidade no meio bibliotecário a partir do movimento Bibliotecas Verdes e desenvolver uma cartilha prática com ações de sustentabilidade para bibliotecas universitárias.

A motivação para esta pesquisa surgiu do fato de a pesquisadora ser bibliotecária e atuar em biblioteca universitária onde a universidade em questão versa em seu Plano Orientador que possui o compromisso inegociável com a sustentabilidade. Durante sua formação acadêmica, o tema sustentabilidade em bibliotecas não era abordado em disciplinas curriculares, algo que já é contemplado atualmente. Nesse contexto, os resultados desta pesquisa terão aplicação direta no ambiente de trabalho, além de servirem como base para que bibliotecários universitários integrem práticas sustentáveis em suas rotinas profissionais.

2. OBJETIVOS

2.1. Objetivo geral

Explorar e sistematizar práticas sustentáveis de bibliotecas universitárias no âmbito mundial no período de 2012 a 2024, a partir do movimento Bibliotecas Verdes visando à elaboração de uma cartilha que contribua para a adoção de rotinas e processos internos ecologicamente responsáveis para as bibliotecas universitárias.

2.2. Objetivos específicos

1. Estudar o movimento Bibliotecas Verdes através de publicações nacionais e internacionais;
2. Investigar e analisar o desenvolvimento de ações sustentáveis para a rotina de serviços e processos internos de bibliotecas universitárias;
3. Criar uma cartilha com iniciativas sustentáveis para bibliotecas universitárias (APÊNDICE A).

3. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

3.1 Bibliotecas Universitárias

As primeiras bibliotecas universitárias no mundo de que se tem conhecimento, foram formadas através da doação de acervos particulares. Ao contrário do que temos hoje, universidades eram criadas sem bibliotecas pois ainda prevalecia a cultura de que o conhecimento deveria ser restrito a um pequeno grupo de pessoas. Com o desenvolvimento das universidades, houve a necessidade de que o conhecimento fosse acessado por mais pessoas, principalmente os que estavam em formação na academia. Verger (1999 apud Diógenes; Cunha, 2017) apresenta o exemplo da Universidade de Oxford, que embora tenha sido fundada em 1412, apenas em 1439 sua biblioteca começou a ser desenvolvida principalmente através da doação do Duque de Gloucester e era composta por aproximadamente 280 livros.

Inicialmente os acervos universitários eram compostos por doações particulares. A posteriori com o avanço tecnológico da imprensa, do mercado editorial, da estruturação curricular dos cursos ofertados e da criação da profissão do bibliotecário foi possível organizar compras direcionadas para atender a demanda universitária quali e quantitativamente.

As bibliotecas universitárias favorecem o aprendizado dos estudantes não apenas com o conhecimento registrado em papel disposto em estante, mas também a partir de ações concretas que visam otimizar o desenvolvimento de estudantes e de equipes de pesquisadores no espaço informacional, através de ações de aprendizagem (Diógenes; Cunha, 2017).

Nunes e Carvalho (2016, p. 174) afirmam que

A abrangência da biblioteca universitária e o papel que ela deve desempenhar está diretamente relacionado à função da universidade na sociedade como agente catalisador e difusor do conhecimento científico advindo das contribuições dos pesquisadores, docentes e discentes.

Leitão (2005) diz que as bibliotecas devem acompanhar as tendências da vida social, principalmente quando se referem ao campo do conhecimento e da educação e por isso não devem existir de forma independente da sociedade e/ou das instituições às quais são vinculadas. A preocupação com o meio ambiente e a prática da sustentabilidade são temas recorrentes na sociedade atual e não são exclusivos de determinadas áreas do conhecimento, uma vez que, todos habitam no mesmo planeta e por isso devem ter as mesmas responsabilidades para sua preservação.

3.2 Bibliotecas verdes

Segundo Mondal (2021), uma biblioteca sustentável, que também pode ser chamada de biblioteca verde, tem sua principal característica pautada na sua construção e gestão de serviços com preocupações acerca das questões ambientais, conscientizando o público sobre estas questões através de suas coleções, instalações ecológicas e projetos.

De acordo com a Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA)

Uma Biblioteca Verde é uma biblioteca que atende aos requisitos para bibliotecas verdes e sustentáveis da forma mais abrangente possível. Para ter sucesso nesta categoria, o trabalho ambiental e sustentável deve envolver toda a biblioteca (IFLA, 2016).

A IFLA (2016) ainda afirma que Bibliotecas Verdes também se concentram em serviços, atividades, eventos, literatura e projetos relacionados, demonstrando o papel social e a responsabilidade das bibliotecas como líderes na sustentabilidade ambiental.

Anualmente com abrangência mundial, desde 2016, é oferecido pela IFLA o Prêmio *Green Library Award*. Este Prêmio apresenta o papel das bibliotecas e dos bibliotecários no avanço dos padrões de sustentabilidade e na promoção de conhecimento especializado na prática profissional (IFLA, 2023). O Prêmio é concedido em duas categorias: Melhor Biblioteca Verde; e Melhor Projeto de Biblioteca Verde. Em 2024 a biblioteca que recebeu o Prêmio de Melhor Biblioteca Verde foi a Biblioteca da Universidade de Dublin Edifício James Joyce, classificada como biblioteca universitária, localizada na cidade de Dublin, Irlanda. Como Melhor Projeto de Biblioteca Verde, foi concedido o prêmio à Biblioteca Pública de Missoula, classificada como biblioteca pública, localizada na cidade de Missoula em Montana, Estados Unidos (IFLA, 2024).

O movimento das Bibliotecas Verdes no Brasil é adotado principalmente pelas bibliotecas públicas. Em 2014, a Biblioteca Parque Estadual do Rio de Janeiro (BPERJ) recebeu o certificado ambiental Ouro da *Leadership in Energy and Environmental Design* (LEED), tornando-se a primeira biblioteca no Brasil a receber este certificado e a segunda na América Latina (Brasil; Santana, 2022).

O LEED (Leadership in Energy and Environmental Design) é uma ferramenta de certificação que busca incentivar e acelerar a adoção de práticas de construção sustentável. Este sistema de avaliação promove uma abordagem ao

edifício por inteiro, desde a concepção do projeto até a construção final e a manutenção do mesmo. Para isso, leva em consideração questões de implantação, uso racional de água, eficiência energética, seleção dos materiais, qualidade ambiental interna, estratégias inovadoras e questões de prioridade regional. Além disso, o LEED aborda todos os tipos de edifícios por meio de diferentes sistemas de avaliação, sendo aplicável a todos os edifícios em qualquer etapa de seu ciclo de vida. Por meio de um processo baseado em consenso, os sistemas de avaliação são atualizados regularmente para responder às novas tecnologias, políticas e mudanças no setor da construção (GREEN BUILDING COUNCIL BRASIL, s. d.).

Já a construção da Biblioteca Comunitária *campus* Balneário Camboriú da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI) foi um dos primeiros edifícios do Brasil a ter um projeto certificado pelo Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia/Programa Nacional de Conservação de Energia Elétrica (INMETRO-PROCEL), com nível de classificação A, recebendo etiqueta nacional de conservação de energia para edifícios. Sua construção foi planejada e construída com o intuito de ser um ambiente sustentável, agradável e funcional de incentivo à leitura (Silva; Karpinski, 2019).

No segmento de bibliotecas universitárias temos o exemplo do Sistema de Bibliotecas - SISBI da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) que implantou o projeto SISBI Sustentável e dedica uma área específica em seu *site* institucional para a divulgação e apresentação das ações sustentáveis de todo o sistema que é composto por 9 bibliotecas (SISBI UFU, 2023).

Em seu site oficial, a IFLA apresenta o Mapa do Mundo da Biblioteca (Figura 1) com diversas classificações e dentre elas está apresentada a classificação de registros de ações sustentáveis já desenvolvidas em bibliotecas de diversos segmentos no mundo todo.

Figura 1- Mapa da Biblioteca do Mundo - Histórias dos ODS: Países que tiveram/têm ações de sustentabilidade em bibliotecas e que cadastraram suas histórias junto à IFLA.



Fonte: IFLA (2024). Disponível em: <https://librarymap.ifla.org/stories>

O cadastro dessas ações é realizado pela própria biblioteca ou gestão competente. É possível observar que não há registros dessas ações no Brasil, embora tenhamos conhecimento de que as bibliotecas brasileiras têm desenvolvido tais ações, ou seja, os responsáveis pelas bibliotecas não estão divulgando e cadastrando suas ações.

3.3 Agenda 2030 - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS x Bibliotecas Verdes

Em 2015 aconteceu em Nova York a Assembleia Geral das Nações Unidas. Na ocasião foi estabelecida pela ONU a Agenda 2030 com 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), com 169 metas universais para alcançar o desenvolvimento sustentável em três dimensões: ambiental, social e econômica.

Neste contexto, a IFLA apresentou o Programa Internacional de Advocacy (IAP), que busca estimular e motivar toda a categoria bibliotecária do planeta para abraçar essa causa, apresentando sugestões de como as bibliotecas podem promover a implementação da Agenda 2030 baseadas nos 17 ODS. No quadro 1 são indicadas algumas dessas sugestões.

Quadro 1 - Como as bibliotecas podem promover a implementação da Agenda 2030 em consonância com os ODS das Nações Unidas.

(continua)

OBJETIVO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL - ODS	AS BIBLIOTECAS APOIAM ESSE OBJETIVO MEDIANTE A PROVISÃO DE
 1 ERRADICAÇÃO DA POBREZA Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares	Capacitação para adquirir novas habilidades necessárias para a educação e o emprego.
 2 FOME ZERO E AGRICULTURA SUSTENTÁVEL Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável	Pesquisas e dados agrícolas para que os cultivos sejam mais produtivos e sustentáveis; Acesso público para produtores agrícolas a recursos em rede.
 3 SAÚDE E BEM-ESTAR Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades	Acesso público à informação sobre saúde e bem-estar; Pesquisas disponíveis que apoiem a educação e melhora da prática médica.
 4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE Assegurar a educação inclusiva equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos	Acesso à informação e à pesquisa para todos os estudantes; Espaços inclusivos onde nada seja uma barreira para adquirir novos conhecimentos e habilidades.
 5 IGUALDADE DE GÊNERO Alcançar igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas	Espaços de encontro seguros e agradáveis.
 6 ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos	Acesso à informação de qualidade sobre boas práticas que permitam desenvolver projetos locais de gestão da água e saneamento;
 7 ENERGIA LIMPA E ACESSÍVEL Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todos	Acesso livre e seguro à eletricidade e iluminação para ler, estudar e trabalhar.
 8 TRABALHO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÔMICO Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos	Acesso à informação e capacitação para desenvolver habilidades que as pessoas necessitem para encontrar melhores postos de trabalhos, candidatar-se a eles e ter sucesso em melhores empregos

OBJETIVO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL - ODS	AS BIBLIOTECAS APOIAM ESSE OBJETIVO MEDIANTE A PROVISÃO DE
 Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação	Uma ampla estrutura de bibliotecas públicas, especializadas e universitárias e com profissionais qualificados; Acesso a recursos tecnológicos.
 Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles	Espaços neutros e agradáveis que permitam a aprendizagem para todos, incluindo os grupos marginalizados, como os imigrantes, os refugiados, as minorias, os povos indígenas e pessoas com deficiência
 Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis	Instituições confiáveis dedicadas a promover a inclusão e o intercâmbio cultural; Documentação e conservação do patrimônio cultural para as futuras gerações.
 Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis	Um sistema sustentável de intercâmbio e circulação de materiais que reduza a geração de resíduos.
 Tomar medidas urgentes para combater a mudança do clima e seus impactos	Registros históricos sobre mudanças costeiras e utilização da terra;
 Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável	Pesquisa e produção de dados necessários para elaboração de políticas de mudanças climáticas;
 Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade	Acesso difundido para informações necessárias para orientar os tomadores de decisão por parte dos governos locais ou nacionais sobre temas como: caça, pesca, uso da terra e gestão da água.
 Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionando acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis	Acesso público à informação sobre governo, a sociedade civil e outras instituições; Espaços inclusivos e politicamente neutros para que as pessoas possam reunir-se e organizar-se.

OBJETIVO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL - ODS	AS BIBLIOTECAS APOIAM ESSE OBJETIVO MEDIANTE A PROVISÃO DE
 Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável	Uma rede de instituições baseadas nas comunidades que formam os planos de desenvolvimento locais

(conclusão)

Fonte: Elaboração própria (2024) com base no documento da IFLA. Tradução: FEBAB (2016). Disponível em: <https://repository.ifla.org/items/0c689ca4-8c52-411e-aa42-8608f9a4fd65>

Em resumo, a contribuição das bibliotecas é viabilizada através do Objetivo 16 “Paz, justiça e instituições sólidas”, em especial na meta 16.10 que versa “*Assegurar o acesso público à informação e proteger as liberdades fundamentais, em conformidade com a legislação nacional e os acordos internacionais*”. Essa meta é aplicável em todo e qualquer tipo de biblioteca por fazer referência ao acesso público à informação que é um dever das bibliotecas. Pessoas informadas no tempo e modo correto possuem maiores chances de seguir por decisões acertadas para todo e qualquer assunto.

Raulino (2020) afirma que os ODS e sua aplicabilidade nas bibliotecas, fizeram com que o movimento das Bibliotecas Verdes ganhasse força.

O movimento também ganhou força através de fóruns, publicações, associações, comunidades, se estendendo por vários países. Além dos esforços em larga escala, individualmente, as bibliotecas e os bibliotecários adaptaram criativamente as práticas locais para resultados mais sustentáveis (Raulino, 2020, p. 6).

Por seus objetivos e missões as bibliotecas possuem um papel relevante também no desenvolvimento sustentável, afinal, têm grande potencial na formação do sujeito, podendo assim contribuir com os objetivos da Agenda 2030.

3.4 Bibliotecários e a educação ambiental

A profissão do bibliotecário no Brasil é regulamentada pela Lei 4.084, de 30 de junho de 1962. Uma das funções de um bibliotecário é a organização e disseminação da informação. Neste contexto entende-se que o profissional bibliotecário possui diversas linhas de atuação,

afinal há informação a ser organizada e disseminada em todas as áreas do conhecimento.

Considerando a biblioteca como um espaço de educação não formal, o bibliotecário assume o posto de educador, de forma intencional, organizada e subsidiada informacionalmente.

Segundo Cardoso (2010), o profissional bibliotecário se dedicou apenas às atividades técnicas da profissão por muitos anos e talvez seja este o motivo pelo qual há o estereótipo do bibliotecário como alguém ranzinza, fechado, que só fica atrás de um balcão. Ao longo dos anos, as possibilidades de atuação do bibliotecário foram sendo exploradas e conforme Oliveira, Rosa e Teixeira (2021) o bibliotecário pode ser um formador de opinião pois trabalha como disseminador da informação, pode criar estratégias, projetos e ações conscientizadoras.

Relacionando o perfil apresentado com a educação ambiental, o bibliotecário pode, em sua atuação, participar da formação de opinião de usuários de sua biblioteca, gerando pensamentos críticos e alcançando comportamentos ecologicamente corretos, além de contribuir para o desenvolvimento sustentável local, onde atua.

Algumas ideias práticas em que o bibliotecário pode atuar na educação ambiental são

Por meio do serviço de informação especializada, que consiste em disponibilizar aos usuários a informação ambiental sistematizada e atualizada [...] através da qualidade de vida e o desenvolvimento da comunidade onde se localiza a biblioteca. Para isso, ele precisa realizar um estudo de usuário em relação a população local, que consiste em uma maior interação entre o profissional e os usuários/educandos a fim de conhecer as demandas e de planejar serviços e produtos a serem desenvolvidos pela biblioteca [...] e outra forma de usar a biblioteca como espaço transformador em prol do meio ambiente é a elaboração de materiais didáticos – muitas vezes produzidos pelos próprios alunos/usuários - que possam ser distribuídos, com a intenção de disseminar a informação obtida nas fontes bibliográficas existentes na biblioteca (Oliveira; Rosa; Teixeira, 2021).

Cardoso (2010) afirma que os bibliotecários que atuam em bibliotecas escolares e públicas são os que podem ter maior potencial para trabalhar com a educação ambiental, pois convivem com crianças e jovens que serão os futuros responsáveis pela preservação ambiental. Podemos incluir nesta afirmação o bibliotecário que atua em biblioteca universitária, afinal ele atua diretamente com pesquisadores, comunidades e com jovens dispostos a fazer a diferença na sociedade atual.

Para esse fim, o bibliotecário deve se desprender das atividades tecnicistas, sem abandoná-las, visto que tais tarefas são fundamentais em qualquer

biblioteca. Este profissional precisa também humanizar seu trabalho, visando a uma integração maior com seus usuários, melhorando assim a qualidade e eficiência de seu trabalho (Cardoso, 2010, p. 158).

As atividades técnicas são imprescindíveis para a formação, gestão e organização de uma biblioteca, porém, é tempo de o bibliotecário ampliar sua atuação profissional, principalmente diante das necessidades de sua comunidade, afinal humanizar sua atuação e contribuir com a educação ambiental é uma necessidade reconhecida.

3.5 A sustentabilidade na gestão de bibliotecas universitárias

Toda organização necessita de gestão para que possa criar um ambiente sólido, eficaz e funcional. Sob esta perspectiva, a gestão é compreendida pela ação de administrar. Detalhadamente, as organizações exigem gestão em seus amplos aspectos, como a gestão financeira, informacional, tecnológica, do conhecimento, de recursos humanos, materiais e também ambientais. Já o planejamento, representa um dos recursos para a concretização de metas e objetivos (Targino; Sousa, 2017). Conforme Silva et al. (2014) “o planejamento permite aos gestores usar de forma eficiente os recursos dispostos, ter uma visão global do seu campo de atuação e tomar atitudes que resultarão no alcance dos objetivos propostos”.

Assim sendo, o foco da gestão de bibliotecas universitárias consiste no estabelecimento de diretrizes e metas claras para a realização de serviços tangíveis e intangíveis (Targino; Sousa, 2017).

Moreno et al. (2022) afirma que as bibliotecas universitárias podem ser grandes parceiras na promoção da sustentabilidade em suas atividades pois são organizações participantes no processo de ensino e aprendizagem e, portanto, conscientes de suas responsabilidades para com a sociedade.

Desta forma, pensar na possibilidade de um desenvolvimento sustentável, que permanece, que continua, que se perpetua, é preciso ter como princípio básico o desenvolvimento solidário, inter relacionado à dimensão humana, econômica e ao meio ambiente, com os princípios da ecologia, onde o sucesso da comunidade depende do comportamento de cada um de seus membros (Arruda, 2009).

Por seu caráter educacional e social, é imprescindível que as bibliotecas universitárias sejam bem administradas para que consigam alcançar seus objetivos. Para tal, há a necessidade do profissional bibliotecário manter-se atualizado sobre as realidades educacionais, sociais e

ambientais. Dessa forma, será capaz de identificar os problemas e demandas pertinentes, desde que as práticas de gestão das bibliotecas estejam estruturadas e esclarecidas para a equipe bibliotecária (Silva et al., 2014).

Contudo, de acordo com Moreno et al. (2022), o desafio para a gestão da biblioteca está na definição de quais processos, rotinas, serviços e atividades podem alcançar os requisitos para a aplicabilidade da sustentabilidade.

Para que tal objetivo seja alcançado é necessário que essas premissas estejam bem definidas e delineadas. Portanto, é necessário que as bibliotecas universitárias tenham seu planejamento estratégico estruturado e que toda a equipe da biblioteca tenha consciência do mesmo, a fim de que o que foi planejado seja alcançado (Silva et al., 2014)

Por fim, a sustentabilidade na gestão de bibliotecas universitárias incorpora um conjunto de subsistemas que interligados viabilizam a realização e o gerenciamento das atividades, estabelece responsabilidades aos profissionais, controla efetivamente os processos e ações com características ambientais (Moreno et al., 2022).

É de suma importância que o planejamento de ações sustentáveis esteja registrado no Plano de Desenvolvimento da Unidade de informação alinhado ao que se propõe no Plano de Desenvolvimento da Instituição, afinal a gestão universitária é a maior responsável por viabilizar, incentivar e subsidiar tais ações.

4. CAPÍTULO 1¹:

BIBLIOTECAS VERDES: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA SUSTENTABILIDADE EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

GREEN LIBRARIES: CHALLENGES AND POSSIBILITIES FOR SUSTAINABILITY IN UNIVERSITY LIBRARIES

RESUMO

O movimento Bibliotecas Verdes também conhecido como *Green Libraries*, iniciado a mais de 30 anos nos Estados Unidos, é uma iniciativa global que busca alinhar as práticas das bibliotecas, bibliotecários e instituições bibliotecárias aos princípios da sustentabilidade ambiental, social e econômica, em todas as suas ações, serviços e construções. Este artigo objetivou explorar este movimento e sistematizar ações sustentáveis em bibliotecas universitárias, além de fomentar reflexões e diálogos sobre o papel das bibliotecas como agentes de transformação sustentável, reforçando sua relevância no cenário global. A pesquisa com uma abordagem qualitativa, adotou procedimentos de revisão sistemática para construção de sua base bibliográfica. Foi realizada uma análise das ações sustentáveis já implementadas em bibliotecas universitárias, relacionando a gestão das bibliotecas com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas - ONU. Destaca-se algumas ações como a criação de uma equipe/setor para a gestão da sustentabilidade na biblioteca, a implantação da multa sustentável e a Biblioteca das Coisas. Espera-se que esta pesquisa ofereça subsídios teóricos e práticos para a implementação de ações sustentáveis em bibliotecas universitárias e as inspire a adotar políticas e práticas mais alinhadas aos princípios da sustentabilidade, contribuindo para o impacto positivo no meio ambiente e no desenvolvimento das comunidades acadêmicas.

Palavras-chave: Bibliotecas verdes. Sustentabilidade. Bibliotecas universitárias.

ABSTRACT

The Green Libraries movement, also known as Green Libraries, started over 30 years ago in the United States, is a global initiative that seeks to align the practices of libraries, librarians, and library institutions with the principles of environmental, social, and economic sustainability in all its actions, services, and constructions. This article aimed to explore this movement and systematize sustainable actions in university libraries, in addition to fostering reflections and dialogues on the role of libraries as agents of sustainable transformation, reinforcing their relevance in the global scenario. The research, with a qualitative approach, adopted systematic review procedures to build its bibliographic database. An analysis was carried out of the

¹ Este capítulo está organizado conforme o estilo do periódico Revista Ciência e Sustentabilidade, o qual foi submetido para avaliação e possível publicação em 27/03/2025.

sustainable actions already implemented in university libraries, relating library management to the Sustainable Development Goals (SDGs) of the United Nations (UN) 2030 Agenda. Some actions stand out, such as the creation of a team/sector for sustainability management in the library, the implementation of sustainable fines, and the Library of Things. This research is expected to offer theoretical and practical support for the implementation of sustainable actions in university libraries and inspire them to adopt policies and practices more aligned with the principles of sustainability, contributing to the positive impact on the environment and the development of academic communities.

Keywords: Green libraries. Sustainability. University libraries.

1. INTRODUÇÃO

Desde seus primórdios, ainda no segundo milênio a.C., as bibliotecas desempenharam o papel de preservar e guardar o conhecimento. Com o passar do tempo, seus acervos eram acessados apenas a grupos restritos. Entre os séculos XIII e XV, com o surgimento das universidades e da imprensa, as bibliotecas começaram a assumir um papel mais ativo. Nesse período, a disseminação do conhecimento e o acesso a ele ganharam importância social, transformando esses espaços em centros de estudo, formação e troca de informações, especialmente no contexto das bibliotecas universitárias.

As bibliotecas universitárias, em particular, enfrentam o desafio de atender às exigências da instituição a qual pertencem, equilibrando recursos escassos enquanto subsidiam o ensino, a pesquisa e a extensão. Bibliotecários têm a responsabilidade de demonstrar o impacto positivo dos investimentos realizados, ao mesmo tempo em que fornecem suporte estratégico ao desenvolvimento acadêmico e institucional (Leitão, 2005). As bibliotecas devem acompanhar as tendências da vida social, principalmente quando se referem ao campo do conhecimento e da educação e por isso não devem existir de forma independente da sociedade e/ou das instituições às quais são vinculadas (Leitão, 2005). A preocupação com o meio ambiente e a prática da sustentabilidade são temas recorrentes na sociedade atual e não são exclusivos de determinadas áreas do conhecimento, uma vez que, todos habitam no mesmo planeta e por isso devem adquirir as mesmas responsabilidades para sua preservação.

Nesse cenário, surge o movimento das Bibliotecas Verdes, também conhecido como *Green Libraries*, com foco na sustentabilidade ambiental, social e econômica. Originado nos Estados Unidos há mais de 30 anos, esse movimento começou a ganhar notoriedade no início

dos anos 2000, quando bibliotecários, universidades e cidades se comprometeram com práticas ambientalmente responsáveis. Essas práticas englobam desde a construção e adaptação de instalações sustentáveis até ações e serviços que promovem a conscientização ecológica (Antonelli, 2008). Com a Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), apresentada em 2015, o movimento se fortaleceu ainda mais, impulsionado pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e pela crescente produção acadêmica na área.

Este artigo tem como objetivo explorar e sistematizar práticas sustentáveis das bibliotecas universitárias no âmbito global, contribuindo para o fortalecimento do movimento das Bibliotecas Verdes e promovendo reflexões sobre o papel estratégico desses espaços na implementação de ações sustentáveis.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa e natureza exploratória, realizada por meio de uma revisão sistemática da literatura, levantando informações sobre as práticas sustentáveis utilizadas em bibliotecas universitárias no âmbito global. A revisão foi fundamentada em diretrizes metodológicas para revisões sistemáticas e os dados foram analisados indutivamente partindo do pressuposto de que a realidade pode ser vista sob múltiplas perspectivas considerando a relevância do resultado para o objetivo do estudo (Severino, 2017; Gil, 2019).

A revisão sistemática foi elaborada considerando as recomendações do checklist *Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta-Analysis* (PRISMA), em sua tradução literal, Principais Itens para Relatar Revisões Sistemáticas e Meta-análises (Page et al., 2022, p. 5). Foram seguidas cinco etapas:

Etapa 1 - Definição da questão;

A primeira etapa definiu a questão norteadora do estudo: “ações de sustentabilidade desenvolvidas especificamente em e para bibliotecas universitárias”. Essa questão foi definida considerando a experiência profissional da pesquisadora, bibliotecária que atua em biblioteca universitária pertencente a uma instituição de ensino superior que tem a sustentabilidade como um compromisso inegociável em seu Plano Orientador.

Etapa 2 - Busca nas bases de dados;

Na segunda etapa foram realizadas buscas em quatro bases de dados: 1) Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); 2) Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI); 3) Repositório da Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários (FEBAB); 4) Repositório da *International Federation of Library Associations and Institutions* (IFLA). A escolha das bases considerou a relevância que as mesmas têm na área da Biblioteconomia e Ciência da Informação. As buscas foram realizadas em julho de 2024. Os termos descritivos utilizados foram “bibliotecas verdes”, “desenvolvimento sustentável”, “biblioteca universitária”, “Agenda 2030”, “sustentabilidade”, combinados com o operador booleano “AND”, aplicados no idioma original de cada base, considerando o período de publicação de 2012 a 2024 (Quadro 1). O período em questão foi definido a partir da própria busca geral. Na pesquisa inicial, sem a utilização de filtro em data de publicação, a referência mais antiga encontrada datava do ano de 2012. Desta maneira foi considerado o período inicial 2012 e o final 2024 pois foi o ano de conclusão da busca.

Quadro 1 – Bases de dados consultadas, descritores e estratégias de busca utilizadas.

BASES DE DADOS	ESTRATÉGIA DE BUSCA-EB
Portal de Periódicos da CAPES https://www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/index.php?	EB1 - bibliotecas verdes AND biblioteca universitária; EB2 - sustentabilidade AND biblioteca universitária; EB3 - desenvolvimento sustentável AND biblioteca universitária;
BRAPCI https://brapci.inf.br/#/	EB4 - Agenda 2030 AND biblioteca universitária
Repositório da FEBAB http://repositorio.febab.org.br/	
Repositório da IFLA https://repository.ifla.org/home	EB5 - green libraries AND university library EB6 - sustainability AND university library

Fonte: Elaboração própria (2025).

Etapa 3 - Seleção e revisão dos dados encontrados com base nos critérios de inclusão e exclusão;

Na terceira etapa foi realizada a leitura dos resumos dos dados encontrados e a seleção com base nos critérios de inclusão e exclusão que atendem aos objetivos deste estudo, considerando principalmente relatos de experiências em bibliotecas universitárias com ações de sustentabilidade que foram aplicadas.

Como critérios de inclusão foram considerados os trabalhos completos em inglês, português ou espanhol, que apresentavam os descritores selecionados, juntos ou separados. Foram excluídas dissertações, teses, livros, capítulos de livros, relatórios de reunião e boletins. Além disso, excluiu-se publicações que não fizessem referência à biblioteca universitária.

Etapa 4 - Interpretação, classificação e avaliação dos dados;

A quarta etapa contou com a interpretação, classificação e avaliação dos dados. O levantamento dos dados foi registrado e organizado em planilha do software Microsoft Excel®, incluindo a base de dados, o título, a autoria, o ano de publicação, a área de atuação na biblioteca universitária, o ODS da Agenda 2030, a natureza da publicação e o link de acesso eletrônico ao material.

Etapa 5- Apresentação dos resultados.

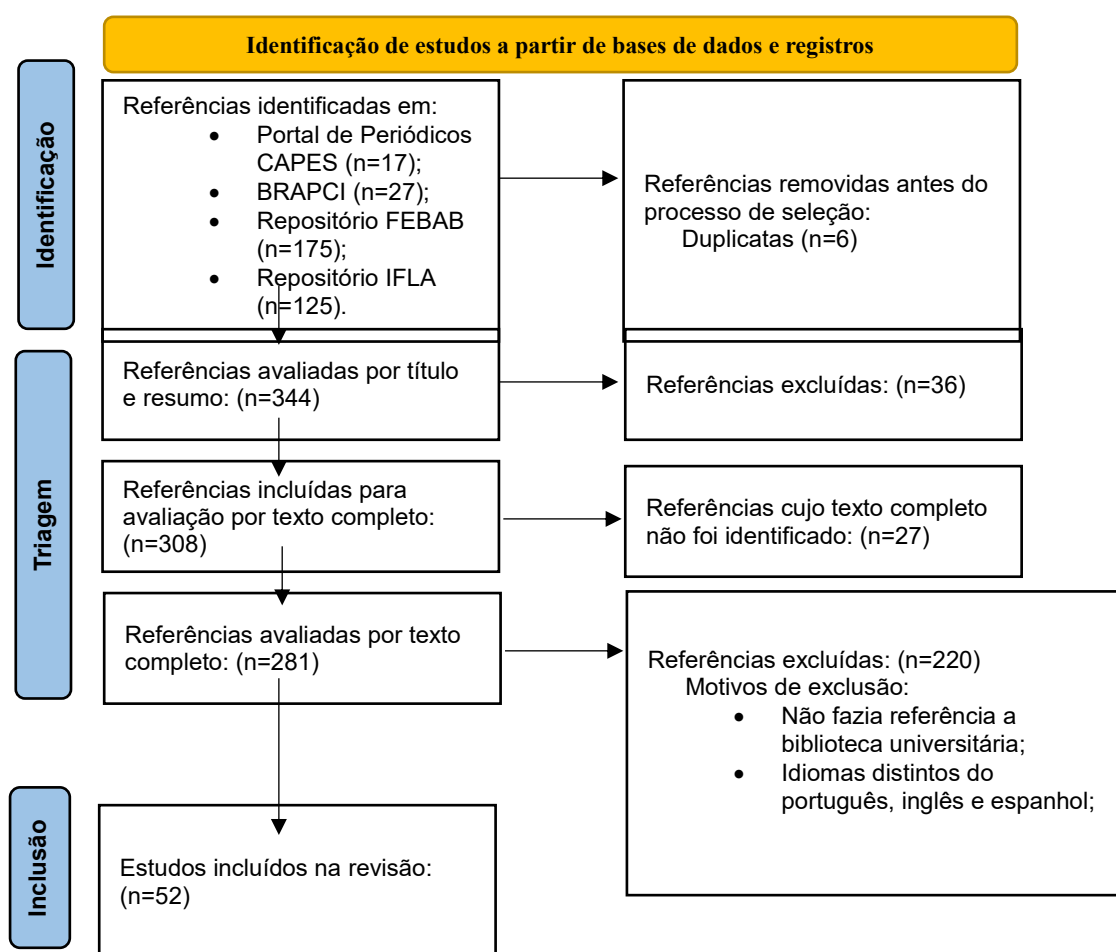
Na quinta e última etapa foi realizada a apresentação dos resultados do processo de pesquisa, seleção, desde o número de registros recuperados com a busca até o número de registros incluídos na revisão, através do modelo de fluxograma do PRISMA 2020. É apresentada também a planilha detalhada do software Microsoft Excel® resultado da etapa anterior.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados encontrados na busca somam 344 referências, sendo 17 no Portal de Periódicos da CAPES, 27 na BRAPCI, 175 no Repositório da FEBAB e 125 no Repositório da IFLA.

A representação de todo o processo de busca e seleção dos dados nas bases desde o início, determinando a quantidade de referências recuperadas com a aplicação das estratégias de busca em cada base, até o fim, delimitando a quantidade de dados que ficou na amostra da revisão foi registrada no modelo de fluxograma PRISMA (Figura 1).

Figura 1 - Fluxograma no modelo PRISMA 2020 para apresentação do processo de seleção dos estudos ao longo da revisão sistemática:



Fonte: Elaboração própria (2025)

Durante a etapa de triagem das publicações foi possível observar que as publicações internacionais são em sua maioria na temática de sustentabilidade em bibliotecas públicas, o que não é o foco desta pesquisa.

Finalizado o processo de triagem, excluindo referências que não tratam sobre bibliotecas universitárias, foram incluídas nesta revisão 52 referências. A análise demonstrada na Tabela 1 constata que a maior quantidade de referências incluídas nesta revisão após a triagem foi obtida da FEBAB, correspondendo a 53,85%. Em comparação, a BRAPCI e o portal

de periódicos da CAPES apresentaram participações menores, com 23,08% e 11,54% respectivamente, enquanto o repositório da IFLA representou praticamente a mesma proporção do portal da CAPES. Esses dados reforçam a necessidade e a importância de estudos específicos nessa área.

Tabela 1 – Número de referências por base de dados

Bases de Dados	Número de referências selecionadas	%
Portal de Periódicos CAPES	6	11,54
BRAPCI	12	23,08
Repositório da FEBAB	28	53,85
Repositório da IFLA	6	11,53

Fonte: Elaboração própria (2025)

Considerando o tipo de publicação das referências selecionadas, conforme observado na Tabela 2, mais de 55% das referências são trabalhos que foram apresentados em eventos, ou seja, não possuem a característica científica de um artigo ou pesquisa. Organizações como a IFLA e a FEBAB são promotoras de eventos de grande porte onde a classe bibliotecária encontra espaço para apresentação dos trabalhos realizados. A sustentabilidade tem sido tema principal destes eventos, oportunizando a divulgação das ações de sustentabilidade em bibliotecas universitárias nos Anais dos eventos. Justifica-se então que a grande porcentagem de referências selecionadas é do Repositório da FEBAB pois nele estão cadastrados os Anais dos principais eventos nacionais. Podemos constatar que a publicação em forma de pesquisa e artigo científico na temática pesquisada ainda precisa de maior incentivo na academia e consequentemente fortalecimento em periódicos especializados considerando a interdisciplinaridade da questão que permeia a Ciência da Informação e a Ciência Ambiental.

Tabela 2 – Tipo de publicação das referências selecionadas

Tipo de publicação	Quantidade	%
Artigo científico	23	44,24
Trabalho apresentado em evento	29	55,76

Fonte: Elaboração própria (2025)

Ao analisarmos o período de publicação ficou evidente que a média de referências publicadas sobre sustentabilidade em bibliotecas universitárias é de 18 publicações no extrato de dois períodos de 5 anos. Entretanto, nos últimos 3 anos a marca já foi quase alcançada, o que sugere a ampliação e frequência da temática na área da Biblioteconomia. Fato é que nestes últimos 3 anos houve 3 grandes eventos com divulgação e publicação. No ano de 2022 aconteceu no formato online o 29º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (CBBD), em 2023 na cidade de Florianópolis-SC o XXII Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (SNBU), ambos promovidos pela FEBAB. Também em 2023, organizado pela IFLA, aconteceu a *World Library and Information Congress (WLIC)* na Holanda (Tabela 3).

Tabela 3 – Ano de publicação das referências selecionadas

Ano de publicação	Quantidade	%
2012-2016	18	34,62
2017-2021	18	34,62
2022-2024	16	30,76

Fonte: Elaboração própria (2025)

A Tabela 4 apresenta a diversidade de idiomas das referências selecionadas e a localização geográfica, demonstrando iniciativas de sustentabilidade em bibliotecas universitárias em contexto nacionais e internacionais. Considerando o âmbito global, além do Brasil, foram identificadas experiências e ações de sustentabilidade em bibliotecas universitárias na Alemanha, nos Estados Unidos, China, Índia, Filipinas e em Cuba. Enquanto a maior parte das publicações, 86,53%, é proveniente do Brasil, outros países contribuem com 13,47% na discussão global. No Brasil, observou-se uma distribuição significativa entre as regiões, com maior destaque para o Sul (23,07%) e o Nordeste (21,15%), indicando que essas regiões têm demonstrado maior envolvimento na promoção de práticas sustentáveis em bibliotecas universitárias. A região Centro-Oeste, em contrapartida, apresenta menor expressão nesse tema, confirmando a necessidade de maior estímulo e apoio à publicação de ações nessa localidade.

Tabela 4 – Idiomas das referências selecionadas e local geográfico relatado

Idioma	Local geográfico relatado	Quantidade	%
Inglês	Alemanha	1	1,92
	Estados Unidos	2	3,84
	China	1	1,92
	Índia	1	1,92
	Filipinas	1	1,92
Espanhol	Cuba	1	1,92
Português	Brasil	45	86,56
Regiões brasileiras			
	Sul	12	26,66
	Sudeste	7	15,55
	Centro Oeste	3	6,67
	Nordeste	11	24,44
	Norte	7	15,56
	Sem referência à região	5	11,12

Fonte: Elaboração própria (2025)

As ações de sustentabilidade realizadas foram classificadas associando-as tanto às diversas áreas de responsabilidade da biblioteca universitária quanto aos objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) da Agenda 2030 (Quadro 2).

As áreas de atuação compreendem atendimento ao usuário, gestão de acervos e bibliotecas, oferta de serviços, bem como ações culturais e sociais, abrangendo um amplo espectro de atividades. Foram consideradas também 17 diferentes ODS, como a erradicação da pobreza, educação de qualidade, igualdade de gênero, e ações contra as mudanças climáticas, entre outros. Essa vinculação destaca o papel fundamental das bibliotecas nas ações de sustentabilidade, não apenas como centros de conhecimento, mas também como agentes ativos na implementação dos ODS.

Quadro 2 - Descrição das áreas de gestão na biblioteca universitárias consideradas e dos ODS da Agenda 2030.

continua

ÁREAS	ODS DA AGENDA 2030
1. Atendimento ao usuário	1. Erradicação da pobreza
2. Gestão de acervos	2. Fome zero e agricultura sustentável
3. Gestão de bibliotecas	3. Saúde e bem-estar
4. Oferta de serviços	4. Educação de qualidade
5. Ações culturais e sociais	5. Igualdade de gênero

	6. Água potável e saneamento 7. Energia limpa e acessível 8. Trabalho decente e crescimento econômico 9. Indústria, inovação e infraestrutura 10. Redução das desigualdades 11. Cidades e comunidades sustentáveis 12. Consumo e produção responsáveis 13. Ação contra a mudança global do clima 14. Vida na água 15. Vida terrestre 16. Paz, justiça e instituições eficazes 17. Parcerias e meios de implementação
--	--

conclusão

Fonte: Elaboração própria (2024)

Os dados referentes aos 52 artigos selecionados foram compilados e as informações sobre as ações sustentáveis já desenvolvidas, a área de gestão da biblioteca, a relação com a ODS da Agenda 2030 e as respectivas referências foram organizadas no quadro 3.

Quadro 3 - Levantamento das ações de sustentabilidade identificadas nas referências, relacionadas às áreas de gestão na biblioteca universitária e aos ODS da Agenda 2030.

(continua)

AÇÕES	ÁREA DE GESTÃO NA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA	ODS DA AGENDA 2030	REFERÊNCIA**
Disponibilização de um espaço com recursos tecnológicos para docentes em planejamento e discentes na pesquisa e estudo	Oferta de serviços	10 - Redução das desigualdades 16 - Paz, justiça e instituições eficazes	36
Redução de utilização e fechamento de salões/salas de estudo nos períodos de recessos acadêmicos, desligando aparelhos de ar-condicionado e luzes	Oferta de serviços	7 - Energia limpa e acessível 12 - Consumo e produção responsáveis	2, 13, 31, 53
Eficiência energética. Ligar luzes e aparelhos de ar-condicionado somente quando salões/salas de estudo e trabalho estiverem sendo usados e desligá-los ao encerrar a atividade. Instalar avisos próximos aos interruptores dos ambientes	Gestão de bibliotecas*	7 - Energia limpa e acessível 12 - Consumo e produção responsáveis	2,15, 19, 21, 29, 32, 53
Instalação de janelas de vidro para melhor aproveitamento de luz natural, dispensando o uso de energia	Gestão de bibliotecas*	7 - Energia limpa e acessível 9 - Indústria, inovação e infraestrutura	13, 28, 50, 53
Substituição de lâmpadas fluorescentes tubulares por lâmpadas de LED (apesar de custo maior, índices de troca e consumo compensam o investimento)	Gestão de bibliotecas*	7 - Energia limpa e acessível 9 - Indústria, inovação e infraestrutura 12 - Consumo e produção responsáveis	8, 29, 31
Criação de espaços culturais de socialização com a comunidade onde possa ser utilizado para mostras, exposições, encontros de grupos de interesse, etc., objetivando o acesso e o compartilhamento da informação e do conhecimento	Ações culturais e sociais	10 - Redução das desigualdades 16 - Paz, justiça e instituições eficazes	4
Controle e limite de impressão (alunos e funcionários) e aproveitamento do anverso de folhas na impressão	Oferta de serviços Gestão de bibliotecas	12 - Consumo e produção responsáveis	13

AÇÕES	ÁREA DE GESTÃO NA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA	ODS DA AGENDA 2030	REFERÊNCIA**
Confecção de blocos e/ou disponibilização de folhas para rascunhos	Oferta de serviços	12 - Consumo e produção responsáveis	2, 8, 15, 18, 29, 39, 50, 54
Assinatura e/ou publicação de livros e periódicos virtuais em substituição à aquisição física	Gestão de acervos	12 - Consumo e produção responsáveis	14, 15, 19, 42, 50
Criação de sala de restauração de livros	Gestão de acervos	12 - Consumo e produção responsáveis	13
Empréstimos de equipamentos tecnológicos (tabletes, headphones, notebooks, etc.)	Oferta de serviços	10 - Redução das desigualdades	17
Ações e/ou projetos de educação ambiental	Ações culturais e sociais	4 - Educação de qualidade	1, 13, 15, 21, 29, 32, 35, 39, 50, 56, 58
Gestão de resíduos. Coleta seletiva de lixo nos ambientes internos e externos, reciclagem	Gestão de bibliotecas*	11 - Cidades e comunidades sustentáveis	8, 10, 19, 21, 28, 29, 39, 51, 58
Parcerias com ONGs e/ou instituições que atuem com questões ambientais na promoção de oficinas, palestras, etc.	Gestão de bibliotecas*	17 - Parcerias e meios de implementação	25
Compras sustentáveis	Gestão de bibliotecas*	12 - Consumo e produção responsáveis	8
Incentivo à utilização de meios de transportes alternativos. Disponibilização de bicicletário, por exemplo	Oferta de serviços	3 - Saúde e bem-estar 11 - Cidades e comunidades sustentáveis	8, 38

AÇÕES	ÁREA DE GESTÃO NA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA	ODS DA AGENDA 2030	REFERÊNCIA**
Instalação de painéis fotovoltaicos para geração de energia solar	Gestão de bibliotecas*	7 - Energia limpa e acessível 9 - Indústria, inovação e infraestrutura	8, 27
Implantação de sistema de gerenciamento do acervo (excluir registro de empréstimo e catálogos manuais)	Gestão de bibliotecas*	12 - Consumo e produção responsáveis	7, 12, 19, 26, 30
Publicação de resolução ou norma para o desfazimento de material informacional de forma sustentável	Gestão de acervos	12 - Consumo e produção responsáveis	11
Envio de recibos de empréstimo/devolução por e-mail (excluindo os impressos)	Atendimento ao usuário	12 - Consumo e produção responsáveis	1, 12, 13, 28, 54, 58
Substituição do formato dos trabalhos no depósito acadêmico, do impresso ao digital	Atendimento ao usuário	12 - Consumo e produção responsáveis	13, 28
Implantação de repositório institucional para cadastro de Dissertações e Teses	Gestão de acervos	12 - Consumo e produção responsáveis	13, 26
Incentivar a substituição dos copos descartáveis por canecas, copos sanfonados, copos de acrílico, etc.	Atendimento ao usuário	12 - Consumo e produção responsáveis	2, 8, 10, 13, 39, 50, 54
Empréstimo de sacolas de pano juntamente com os livros físicos no ato do empréstimo	Atendimento ao usuário	12 - Consumo e produção responsáveis	17, 29, 34, 48
Aplicabilidade e planejamento da sustentabilidade informacional	Oferta de serviços	16 - Paz, justiça e instituições eficazes	10, 21, 46, 49, 52, 53, 55

AÇÕES	ÁREA DE GESTÃO NA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA	ODS DA AGENDA 2030	REFERÊNCIA**
Implantação da biblioteca das coisas contribuindo para sustentabilidade organizacional, o consumo colaborativo e a economia compartilhada	Oferta de serviços	10 - Redução das desigualdades 12 - Consumo e produção responsáveis	17, 43
Edifícios sustentáveis (captação de água da chuva para uso, iluminação e ventilação natural, telhado verde, energia solar, etc.)	Gestão de bibliotecas*	9 - Indústria, inovação e infraestrutura	8, 19, 23, 32, 50
Criação de formulários eletrônicos ou digitais para evitar o uso de papel	Atendimento ao usuário	12 - Consumo e produção responsáveis	2, 12, 29
Orientações de utilização dos serviços da biblioteca e capacitações por meio de vídeo tutoriais	Oferta de serviços	4 - Educação de qualidade	6
Disponibilização de rede de internet e aparelhos eletrônicos para pesquisa	Oferta de serviços	10 - Redução das desigualdades	13
Arrecadação de papéis para reciclagem. Exemplo, o valor acumulado é destinado para compra de jogos educativos para a biblioteca	Ações culturais e sociais	11 - Cidades e comunidades sustentáveis 12 - Consumo e produção responsáveis	2, 28, 48
Organização de trilhas ecológicas e educacionais em parceria com outras unidades da instituição	Ações culturais e sociais	3 - Saúde e bem-estar 4 - Educação de qualidade	16
Troca de pilhas comuns pelas recarregáveis	Gestão de bibliotecas*	12 - Consumo e produção responsáveis	2
Projeto de doação de livros recebidos por doação que não se encaixam na política de coleções	Gestão de acervos	12 - Consumo e produção responsáveis	4

AÇÕES	ÁREA DE GESTÃO NA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA	ODS DA AGENDA 2030	REFERÊNCIA**
Sala de videoconferência para atender defesas, qualificações, aulas e eventos	Gestão de bibliotecas*	4 - Educação de qualidade 10 - Redução das desigualdades 9 - Indústria, inovação e infraestrutura	12
Atendimento online com o uso do WhatsApp	Atendimento ao usuário	8 - Trabalho decente e crescimento econômico	6, 12
Totem de autoatendimento para empréstimos, devoluções e renovações de livros impressos	Atendimento ao usuário	8 - Trabalho decente e crescimento econômico 9 - Indústria, inovação e infraestrutura	12
Criação de biblioteca acessível e inclusiva	Gestão de Acervos	4 - Educação de qualidade 10 - Redução das desigualdades	14, 21, 32
Multa sustentável/solidária. No atraso de devoluções o usuário deve doar sacos de sementes que serão plantadas em ações desenvolvidas ao longo do ano ou livros literários para compor o acervo da própria biblioteca ou doação para bibliotecas públicas e/ou comunitárias	Atendimento ao usuário Ações culturais e sociais	15 - Vida terrestre	40, 48
Reaproveitamento de banners utilizados na instituição para a confecção de sacolas para carregar livros emprestados	Ações culturais e sociais	11 - Cidades e comunidades sustentáveis 12 - Consumo e produção responsáveis	10
Utilização da tecnologia Radio Frequency Identification (RFID) para gestão e segurança do acervo	Gestão de Acervos	9 - Indústria, inovação e infraestrutura	35

AÇÕES	ÁREA DE GESTÃO NA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA	ODS DA AGENDA 2030	REFERÊNCIA**
Criação de uma comissão/setor responsável por desenvolver propostas sustentáveis, além de acompanhar e garantir a execução das ações	Gestão de bibliotecas*	8 - Trabalho decente e crescimento econômico	29, 32, 56
Oferecer serviços para alunos estrangeiros (tradução para o inglês das normas e regulamentos, informações sobre serviços ofertados e procedimentos institucionais, aquisição de coleções em outros idiomas, etc.)	Oferta de serviços	10 - Redução das desigualdades 16 - Paz, justiça e instituições eficazes	41, 57
Oferecer serviços de inclusão digital (cursos, capacitações de uso de ferramentas e equipamentos tecnológicos)	Oferta de serviços	4 - Educação de qualidade 10 - Redução das desigualdades	9, 20

(conclusão)

*Algumas das ações de responsabilidade da **gestão de bibliotecas** dependem diretamente de instâncias superiores e/ou outros setores da instituição, principalmente no que tange à infraestrutura.

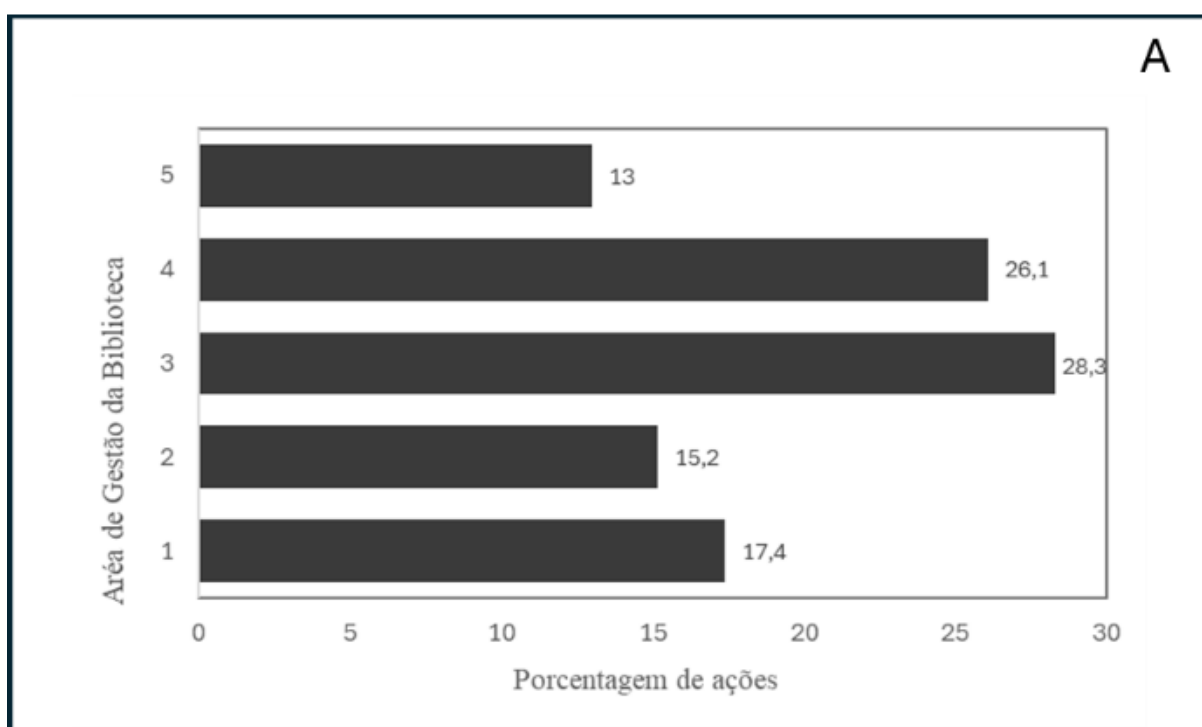
**As referências citadas estão relacionadas na lista de referências do artigo.

Fonte: Elaboração própria (2024)

Foram identificadas 44 ações de sustentabilidade em que as bibliotecas universitárias podem contribuir para a conservação e o consumo responsável dos recursos naturais. Relacionando as áreas de gestão das bibliotecas com as 44 ações de sustentabilidade descritas, a área de gestão de bibliotecas (3) foi a que teve maior porcentagem (28,3%) estando relacionadas em 13 ações. Da mesma forma a área de oferta de serviços (4) esteve relacionada com 12 ações, representando 26,1%. As áreas de atendimento ao usuário (1) e gestão de acervo (2) estiveram relacionadas com 8 (17,4%) e 7 (15,2%) ações de sustentabilidade respectivamente. Por fim a área de ações culturais e sociais representou 13% estando presente em 6 ações (Quadro 2, Quadro 3 e Figura 2).

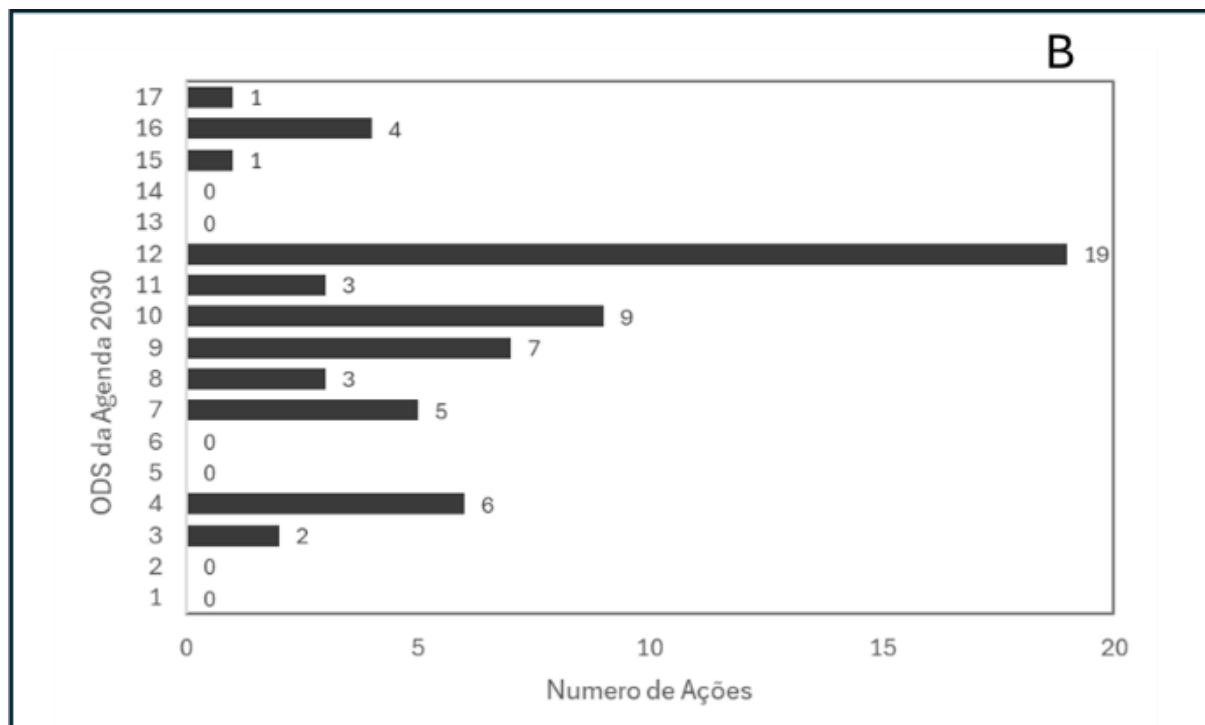
Quando se compara o número de ações de sustentabilidade presente nos artigos aos 17 objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) da Agenda 2030 (Quadro 2) selecionados para análise, é possível notar que a maior parte está relacionada ao consumo e produção responsáveis, estando relacionado a 19 ações elencadas no quadro 3. Os objetivos um, dois, cinco, seis, treze e quatorze da ODS não estiveram relação com as ações de sustentabilidade representada nos artigos selecionados para análise (Quadro 3, Figura 2).

Figura 2 – Relação Área de Gestão de bibliotecas x Ações de sustentabilidade x ODS da Agenda 2030.



Fonte: Elaboração própria (2024)

Figura 3 - Relação entre as áreas de gestão de bibliotecas e porcentagem de ações relacionadas; (B) Número de ações de sustentabilidade em cada objetivo da ODS da agenda 2030.



Fonte: Elaboração própria (2024)

Iniciativas como projetos que incentivam a inclusão digital, ações culturais e sociais, e o reaproveitamento de materiais geram um impacto positivo tanto na comunidade acadêmica quanto na sociedade em geral. Essas práticas ressaltam o papel inovador das bibliotecas universitárias, integrando serviços essenciais ao compromisso com a sustentabilidade global (Carvalho et al., 2018 e Gama;Zaninelli, 2023).

Dentre as ações de sustentabilidade identificadas nos trabalhos, destaca-se a criação de uma comissão/setor responsável por desenvolver propostas sustentáveis, além de acompanhar e garantir a execução das ações. Para que as ações sustentáveis sejam eficazes e permanentes é imprescindível que haja uma gestão específica para tal (Mello; Almeida, 2016 e Nguyen et al., 2023 e Tribelhorn; Walter, 2023).

A Multa Sustentável mostrou-se uma excelente ferramenta para que toda a comunidade acadêmica seja envolvida e permite a diversificação de ações. Nos exemplos identificados nas referências selecionadas havia a multa sustentável com sementes, onde o usuário da biblioteca que estivesse com pendências poderia quitá-las com a doação de sementes que seriam utilizadas em ações especiais de plantação no próprio campus e arredores (Ribeiro, 2016 e Silva et al., 2017).

Outra ação de destaque é a Biblioteca das Coisas. Comumente as bibliotecas realizam empréstimos apenas de livros, mas a proposta da Biblioteca das Coisas amplia a possibilidade de se emprestar uma infinidade de coisas que sejam de utilidade para o público o qual a biblioteca atende, como por exemplo guarda-chuva, fones de ouvido, carregadores de celular, calculadoras científicas, tablets, notebooks, rede de descanso, jogos de tabuleiro, etc. Esta ação contribui para a sustentabilidade organizacional, o consumo colaborativo e a economia compartilhada (Fonseca; Paletta, 2022 e Santos; Schiavon, 2023).

As análises apontadas aqui mostram que as bibliotecas universitárias desempenham um papel estratégico ao incorporar ações sustentáveis que contribuem para a inclusão social, o consumo colaborativo e a promoção de práticas inovadoras alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). É possível consolidar essas ações como práticas permanentes e indispensáveis em bibliotecas universitárias, tendo um impacto positivo nas comunidades acadêmicas e ampliando suas contribuições para os desafios globais da sustentabilidade.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O impacto das iniciativas sustentáveis em bibliotecas universitárias abrange toda uma comunidade acadêmica que se renova a cada período. Essas iniciativas quando aplicadas contribuem e incentivam a formação socioambiental do indivíduo como ser humano. A difusão do conhecimento e o incentivo a boas práticas locais dinamiza, articula e integra uma nova cultura, um novo estilo de organização. Importante ressaltar que o objetivo principal de aplicar essas iniciativas em bibliotecas universitárias ou em qualquer outro segmento é diminuir os impactos danosos ao meio ambiente e conservá-lo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. AMARAL, J. C. A. do; RIBEIRO, M. C.; ARAUJO, S. A. Sustentabilidade em bibliotecas do eixo amazônico: possibilidades e estratégias para a educação sócio ambiental nas bibliotecas da região Norte. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO*, 27., 2017, Fortaleza. **[Anais eletrônicos]**... São Paulo: FEBAB, 2017. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/cbbd2019/article/view/2003>. Acesso em: 10 jul. 2024.
2. ANDRETTI, C. R.; CALEGARO, E. M.; MACHADO, M. A sustentabilidade no Sistema Integrado de Bibliotecas da UNIVALI. *In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS*, 17, 2012, Gramado. **[Anais eletrônicos]**... Disponível em: <http://repositorio.febab.libertar.org/items/show/6000>. Acesso em: 08 jul. 2024.
3. ANTONELLI, M. The Green library movement: An overview of green library literature and actions from 1979 to the future of green libraries. **Eletronic Green Journal**, v. 27, 2008. Disponível em: <https://escholarship.org/content/qt39d3v236/qt39d3v236.pdf?t=qe6f5g&v=lg>. Acesso em: 01 fev. 2023.
4. ARAUJO, D. K. de et al. O papel social das bibliotecas universitárias: iniciativas da Biblioteca Central Irmão José Otão da PUCRS. **Páginas a&b: Arquivos E Bibliotecas**, s. 3, n. 16, p. 97–118. Disponível em: <https://ojs.letras.up.pt/index.php/paginasueb/article/view/1088>. Acesso em: 07 jul. 2024.
5. ARAUJO, E. S.; ARAUJO, N. C. Inovação e Sustentabilidade nas Bibliotecas Universitárias de Alagoas. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 26, n. 3, p. 1–13, 2021. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1828>. Acesso em: 02 jul. 2024.
6. ARAUJO, N. C.; FEITOSA, A. E. O.; SANTOS, K. K. dos. Biblioteca Central da Universidade Federal de Alagoas: um estudo das práticas de inovação e sustentabilidade. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, [S. l.], v. 17, n. 1, p. 027–038, 2022. Disponível em: <https://pbcib.com/index.php/pbcib/article/view/61260>. Acesso em: 08 jul. 2024.
7. AZEVEDO, H.; LIMA, A. T. S.; EVANGELISTA, A. L. de S. Transformações sustentáveis em acervo centenário: relato de experiência na biblioteca Joseph Mesel do IFPE – campus Recife. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO*, 25, 2013, Florianópolis. **[Anais eletrônicos]**... São Paulo: FEBAB, 2012. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/cbbd2019/article/view/1595>. Acesso em: 11 jul. 2024.
8. BRASIL, H. dos S.; SANTANA, A. C. A sustentabilidade ambiental em bibliotecas universitárias públicas, localizadas em Belém, PA: realidades e desafios. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 51, n. 1, p. 67-84, jan./abr., 2022. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/5581/5686>. Acesso em: 02 jul. 2024.
9. CARVALHO, W. M. de; PONTELO, A. das G. G.; PEDROSA, C. Da trajetória acadêmica à gestão do Sistema de Bibliotecas da UFMG: ações para implementação da Agenda 2030 da ONU: entrevista com Wellington Marçal de Carvalho. **Bibliotecas Universitárias: pesquisas, experiências e perspectivas**, [S. l.], v. 4, n. 1, 2018. Disponível

em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistarbu/article/view/3117>. Acesso em: 08 jul. 2024.

10. CAVALCANTI, K. M.; FREITAS, G. L. Desenvolvimento sustentável e a Agenda 2030 nas bibliotecas universitárias de São Luís – MA. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO*, 28, 2019, Vitória. **[Anais eletrônicos]**... Disponível em: <https://portal.febab.org.br/cbbd2019/article/view/2295>. Acesso em: 11 jul. 2024.
11. CASTRO, E. C.; KUMMER, M. J. A adoção de práticas sustentáveis como caminho para o descarte de materiais bibliográficos. *In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA*, 18, 2014, Belo Horizonte. **[Anais eletrônicos]**... Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/6642>. Acesso em 10 jul. 2024.
12. COLETTA, T. das G.; SILVA, E. G.; CASSIN, F. H. Sustentabilidade em serviços: ações da Biblioteca da EESC/USP. *In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS*, 19, 2016, Manaus. **[Anais eletrônicos]**... Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/4547>. Acesso em: 10 jul. 2024.
13. COSTA, R. M.; NASCIMENTO, R. C. C. do. Práticas sustentáveis na Biblioteca de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Ceará. *In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS*, 19, 2016, Manaus, Brasil. **[Anais eletrônicos]**... Manaus, Brasil, 2016. Disponível em: <https://anaissnbu.emnuvens.com.br/anais/article/view/421/419>. Acesso em: 11 jul. 2024.
14. DINIZ, J. P. A. et al. Gestão sustentável de bibliotecas: o uso do planejamento estratégico no Sistema Integrado de Bibliotecas (SIBI) para atender as demandas do Plano de Desenvolvimento Institucional do Instituto Federal Goiano. *In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS*, 19, 2016, Manaus. **[Anais eletrônicos]**... Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/4446>. Acesso em: 11 jul. 2024.
15. DRUMOND, G. M.; FIGUEIREDO, J. M. Desenvolvimento sustentável como desafio para a gestão de bibliotecas universitárias. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO*, 28, 2019, Vitória. **[Anais eletrônicos]**... Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/3139>. Acesso em: 10 jul. 2024.
16. DZIEKANIAK, C. V. Trilha dos sentidos - encontro com a natureza: relato de experiência de um projeto de extensão da Biblioteca Setorial da Pós-Graduação em Educação Ambiental Sala Verde Judith Cortesão da Universidade Federal do Rio Grande. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO*, 25, 2013, Florianópolis. **[Anais eletrônicos]**... São Paulo: FEBAB, 2012. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/2489>. Acesso em: 09 jul. 2024.
17. FONSECA, D. L. de S.; PALETTA, F. C. A inovação em serviços de informação e a biblioteca das coisas. *Bibliotecas. Anales de Investigación*, v. 18, n. 1, p. 1-17, jan/abr., 2022. Disponível em: <https://www.eca.usp.br/acervo/producao-academica/003075392.pdf>. Acesso em: 07 jul. 2024.

18. FRANÇA, M. N.; PORTELA, P. de O. Reaproveitamento do papel nas bibliotecas da UFU como uma prática sustentável. *In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS*, 19, 2016, Manaus. **[Anais eletrônicos]**... Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/4542>. Acesso em: 10 jul. 2024.
19. FRESNIDO, A. M. B.; ESPOSO-BETAN, S. M. S. Going Green: Sustainable Practices in Philippine Libraries. *In: World Library and Information Congress*, 2018, Malásia. IFLA. Disponível em: <https://library.ifla.org/id/eprint/2173/1/187-fresnido-en.pdf>. Acesso em: 11 jul. 2024.
20. GAMA, M. C. F.; ZANINELLI, T. B. Serviços informacionais e a agenda 2030 em bibliotecas universitárias. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 23, 2023, Aracaju. **[Anais eletrônicos]**... Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://cip.brapci.inf.br/download/258307>. Acesso em 08 jul. 2024.
21. GERALDO, G.; PINTO, M. D. de S. Gestão estratégica da sustentabilidade em Bibliotecas Universitárias. *In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS*, 22, 2023, Florianópolis. **[Anais eletrônicos]**... Disponível em: <https://portal.febab.org.br/snbu2023/article/view/2944>. Acesso em: 12 jul. 2024.
22. GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**, 7. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788597020991. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597020991/>. Acesso em: 19 ago. 2024.
23. GOMES, M. L. H. et al. Ações e práticas sustentáveis na biblioteca central da Universidade Federal do Pará. **Research, Society and Development**, v. 12. N. 12, 2023. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/43978/35321>. Acesso em: 07 jul. 2024.
24. LEITÃO, B. J. M. **Avaliação qualitativa e quantitativa numa biblioteca universitária: grupos de foco**. Niterói: Intertexto, Rio de Janeiro: Interciência, 2005 148 p. ISBN 8571931313.
25. LOPES, F. L. C. Parceria Bibliotecário e CRAS na promoção de uma oficina: em prol da sustentabilidade e renda. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO*, 27., 2017, Fortaleza. **[Anais eletrônicos]**... São Paulo: FEBAB, 2017. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/cbbd2019/article/view/1729>. Acesso em: 10 jul. 2024.
26. MAIA, M. F. G.; VIANA, R. H. O. Coleções biológicas e bibliotecas universitárias: uma proposta para além do desenvolvimento sustentável. **Informação & Informação**, [S. l.], v. 23, n. 1, p. 58–76, 2018. DOI: 10.5433/1981-8920.2018v23n1p58. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/25862>. Acesso em: 09 jul. 2024.
27. MANNA, D.; CHAKRABORTY, S. Sustainable strategies for making green image in University Libraries in Seven-Sister States, India: a study. *In: World Library and Information Congress*, 2019, Grécia. IFLA. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://library.ifla.org/id/eprint/2442/1/156-manna-en.pdf>. Acesso em: 11 jul. 2024.

28. MELO, A. C. A. U.; SALES, W. N. de. Ideias de sustentabilidade em bibliotecas universitárias: caso da Biblioteca Central do Campus do Pici, da Universidade Federal do Ceará. *In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS*, 20, 2018, Salvador. **[Anais eletrônicos]**... Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/5275>. Acesso em 09 jul. 2024.
29. MELLO, J.; ALMEIDA, J. Bibliotecas verdes: desenvolvimento de uma proposta para uma biblioteca Universitária do Rio Grande do Norte. **BiblioCanto**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 57–69, 2016. DOI: 10.21680/2447-7842.2016v2n1ID9734. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/bibliocanto/article/view/9734>. Acesso em: 07 jul. 2024.
30. MENDONÇA, M. M. de G. P.; PEREIRA, R. A importância da gestão da informação para a prática da sustentabilidade: o caso de Rio Verde de Mato Grosso. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO*, 25, 2013, Florianópolis. **[Anais eletrônicos]**... São Paulo: FEBAB, 2012. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/2489>. Acesso em: 09 jul. 2024.
31. NASCIMENTO, R. C. C.; COSTA, R. M.; MENDONÇA, V. C. M. Eficiência no consumo de energia elétrica em biblioteca universitária: aplicando indicadores de sustentabilidade na Biblioteca de Ciências da Saúde da UFC. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO*, 27., 2017, Fortaleza. **[Anais eletrônicos]**... São Paulo: FEBAB, 2017. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/anais/article/view/1703/1704>. Acesso em: 08 jul. 2024.
32. NGUYEN, T.; HOANG, H.; NGUYEN, T. Vietnamese-German University Inclusive Library for Sustainable Development. *In: World Library and Information Congress*, 2023, Holanda. IFLA. Disponível em: <https://repository.ifla.org/items/a1cbc019-3bc5-411d-9eb1-0b3e105da1b8>. Acesso em 11 jul. 2024.
33. PAGE, M. J. et al. A declaração PRISMA 2020: diretriz atualizada para relatar revisões sistemáticas. **Rev Panam Salud Publica**. 2022;46:e112. <https://doi.org/10.26633/RPSP.2022.112>. Acesso em: 28 ago 2024.
34. PEIXOTO, D. C.; BARCELLOS, M. S. de. Empréstimo de sacola retornável junto aos livros numa biblioteca universitária do Espírito Santo: relato de experiência. *In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS*, 19, 2016, Manaus. **[Anais eletrônicos]**... Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/4436>. Acesso em: 10 jul. 2024.
35. PEREIRA, J. V. M. et al. Papel das Bibliotecas Universitárias na difusão dos objetivos de desenvolvimento sustentável: Estudo de caso da Biblioteca Universitária da Universidade Federal de Santa Catarina. *In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS*, 22, 2023, Florianópolis. **[Anais eletrônicos]**... Disponível em: <https://portal.febab.org.br/snbu2023/article/view/2860>. Acesso em: 10 jul. 2024.
36. POO, M. R.; IGLESIAS, A. P.; DIAZ, A. P. De biblioteca universitaria a centro de recursos: gestión para tributar a la agenda 2030. **Ciencias de la Información (Cuba)**, v. 51, n. 3, 2020. Disponível em: <https://cinfo.idict.cu/index.php/cinfo/article/view/479/363>. Acesso em: 02 jul.

2024.

37. PRISMA. Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 24, n. 2, p. 335–342, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/TL99XM6YPx3Z4rxn5WmCNCf/?lang=pt>. Acesso em: 19 ago. 2024.
38. PUN, R. et al. Campus Sustainability and Information Literacy for First Year Students: Preserving the University's Environment for the Future. *In: World Library and Information Congress, 2018, Malásia. IFLA*. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmninnibpcajpcgclcfindmkaj/https://library.ifla.org/id/eprint/2176/1/187-pun-en.pdf>. Acesso em: 11 jul. 2024.
39. REIS, C. M. dos et al. Ecologia da informação: bibliotecas verdes. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECOLOGIA E DOCUMENTAÇÃO*, 25, 2013, Florianópolis. **[Anais eletrônicos]**... Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/2455>. Acesso em: 10 jul. 2024.
40. RIBEIRO, R. M. R. Projeto negociação solidária: gestão sustentável do acervo. *In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS*, 19, 2016, Manaus. **[Anais eletrônicos]**... Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/4540>. Acesso em: 10 jul. 2024.
41. ROSSI, T.; NUNES, A. C. N. X.; PINTO, M. D. de S. Serviços prestados por bibliotecas universitárias para os estrangeiros em alinhamento com objetivos do desenvolvimento sustentável da Agenda 2030. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 23, 2023, Aracaju. **[Anais eletrônicos]**... Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmninnibpcajpcgclcfindmkaj/https://ancib.org/enancib/index.php/enancib/xxiiienancib/paper/viewFile/1488/1416>. Acesso em 07 jul. 2024.
42. SANTOS, G. C. Sustentabilidade e visibilidade da produção científica: a construção do Portal de Periódicos Eletrônicos Científicos da UNICAMP. *In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS*, 19, 2016, Manaus. **[Anais eletrônicos]**... Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/4547>. Acesso em: 10 jul. 2024.
43. SANTOS, G. M. C.; SCHIAVON, S. H. Biblioteca das Coisas: novo serviço informacional em prol da inovação e sustentabilidade no contexto da biblioteca universitária. *In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS*, 22, 2023, Florianópolis. **[Anais eletrônicos]**... Disponível em: <https://portal.febab.org.br/snbu2023/article/view/2818>. Acesso em: 10 jul. 2024.
44. SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2017. *E-book*. ISBN 9788524925207. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788524925207/>. Acesso em: 19 ago. 2024.
45. SILVA, A. L. F. et al. Movimento das Bibliotecas Verdes do Municípios de Paragominas (PA). *In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS*, 21, 2020, Goiânia. **[Anais eletrônicos]**... Disponível em:

<http://repositorio.febab.org.br/items/show/6959>. Acesso em 09 jul. 2024.

46. SILVA, A. M. M.; SOUZA, S. B. O saber ambiental no contexto das bibliotecas universitárias da Amazônia. *In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS*, 19, 2016, Manaus, Brasil. **[Anais eletrônicos]**... Manaus, Brasil, 2016. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/4476>. Acesso em: 11 jul. 2024.
47. SILVA, F. S.; LIMA, C. M. A ética dos bibliotecários e a administração discursiva das bibliotecas orientada ao desenvolvimento sustentável. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, [S. l.], v. 13, p. 613–626, 2018. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/859>. Acesso em: 10 jul.
48. SILVA, L. F. C. da; CARVALHO, G. M. A. C. de; NEVES, E. B. Bibliotecários de Roraima em prol da sustentabilidade: contribuições para agenda 2030. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO*, 27, 2017, Fortaleza. **[Anais eletrônicos]**... Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/2576>. Acesso em: 10 jul. 2024.
49. SILVEIRA, C. Z.; JULIANI, J. P.; CHAGAS, R. de L. O papel das Bibliotecas Universitárias no desenvolvimento sustentável: uma análise dos serviços da Biblioteca Central da UFSC. *In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS*, 19, 2016, Manaus, Brasil. **[Anais eletrônicos]**... Manaus, Brasil, 2016. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/4475>. Acesso em: 11 jul. 2024.
50. SIQUEIRA, T. G. de S.; TRINDADE, T. L.; TRINDADE, T. de O. Biblioteca universitária 2 em 1: desenvolvimento sustentável e sustentabilidade. **Revista Brasileira De Biblioteconomia E Documentação**, v. 18, p. 1-17, 2022. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1693>. Acesso em 08 jul. 2023.
51. SILVEIRA, E.; PFITSCHER, E. D.; UHLMANN, V. O. Análise de sustentabilidade ambiental em uma biblioteca universitária. **Pretexto**. Belo Horizonte, v. 13, n. 4, p. 50-65, out./dez., 2012. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5058447>. Acesso em: 02 jul. 2024.
52. SOUZA, C. B. S.; VALENTIM, M. L. P. Contribuição da gestão do conhecimento para a sustentabilidade informacional em bibliotecas universitárias públicas. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 23, 2023, Aracaju. **[Anais eletrônicos]**... Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://cip.brapci.inf.br/download/257966>. Acesso em: 07 jul. 2024.
53. SOUZA, C. B. S.; VALENTIM, M. L. P. Sustentabilidade informacional e gestão de bibliotecas universitárias públicas no Brasil: uma breve reflexão. *In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS*, 22, 2023, Florianópolis. **[Anais eletrônicos]**... Disponível em: <https://anaiscbbd.emnuvens.com.br/snbu2023/article/view/2744/2642>. Acesso em 10 jul 2024.
54. SOUZA, K. P.; AGUIAR, D. R. da C.; LIMA, L. D. dos S. .C. Avaliação da sustentabilidade na Biblioteca Central Santa Mônica da Universidade Federal de Uberlândia/MG. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 16, n. 1, p.

- 119–145, 2017. DOI: 10.20396/rdbci.v16i1.8649699. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8649699>. Acesso em: 07 jul. 2024.
55. TREVISOL NETO, O.; PINTO, M. D. de. S. Agenda 2030 nas bibliotecas universitárias em Santa Catarina: proposição de ação informacional. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 23, 2023, Aracaju. **[Anais eletrônicos]**... Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/<https://enancib.ancib.org/index.php/enancib/xxiiienancib/paper/viewFile/1862/1441>. Acesso em: 07 jul. 2024.
56. TRIBELHORN, S.; WALTER, S. Collaborating for Sustainability: San Diego State University Library Building Partnerships to Promote the UN SDGs. *In: World Library and Information Congress*, 2023, Holanda. IFLA. Disponível em: <https://repository.ifla.org/items/5871bce2-a080-40b2-9ecb-972ddd22bccd/full>. Acesso em 11 jul. 2024.
57. TSAO, S. Let's SDGs @ library+ : From openness to sustainability. *In: World Library and Information Congress*, 2023, Holanda. IFLA. Disponível em: <https://repository.ifla.org/items/4b91fc60-6a88-4e8f-a142-058334e11f7c/full>. Acesso em: 11 jul. 2024.
58. VIANA, F. das C.; MOURA, F. M. de; MESQUITA, D. L. de. Planejamento em bibliotecas universitárias: traçando caminhos para sustentabilidade. *In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS*, 17, 2012, Gramado. **[Anais eletrônicos]**... Disponível em: <http://repositorio.febab.libertar.org/items/show/6000>. Acesso em: 08 jul. 2024.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo sobre bibliotecas verdes constatou que este conceito tem sido amplamente abordado e consolidado em grandes eventos e organizações bibliotecárias, sendo este o pontapé inicial para que as informações e conhecimento sejam transformados em ações.

A revisão bibliográfica revelou que algumas bibliotecas universitárias têm considerado a sustentabilidade em suas práticas, rotinas e serviços, e utilizam os espaços abertos em eventos para divulgação dessas ações. Como apresentado nos resultados, ainda são poucos os estudos científicos acerca do tema.

Há a expectativa de que os diálogos sobre bibliotecas verdes e o compartilhamento de experiências possam atingir e incentivar outras bibliotecas a essas boas práticas e suas divulgações, principalmente em forma de estudo científico apresentando os resultados alcançados com as ações sustentáveis.

Embora essas ações sejam correlacionadas aos ODS da Agenda 2030, onde teoricamente há um prazo para o cumprimento das metas propostas, é importante ressaltar que o objetivo maior é que a questão da sustentabilidade seja considerada em todas as faces das bibliotecas universitárias de forma que perdurem para que a formação de consciência ambiental atinja o máximo de pessoas. As bibliotecas universitárias possuem um papel crucial na disseminação de conhecimento e a importância da organização e do acesso à informação é imprescindível.

A fim de alcançar um dos objetivos traçados para esta pesquisa, foi desenvolvida uma cartilha (APÊNDICE A) de iniciativas sustentáveis para bibliotecas universitárias.

O objetivo principal da cartilha é contribuir para o fortalecimento do movimento das Bibliotecas Verdes, oferecendo subsídios teóricos e práticos para a implementação de ações sustentáveis em bibliotecas universitárias. O público-alvo da cartilha é principalmente profissionais bibliotecários e outros profissionais que desenvolvam seus trabalhos em bibliotecas universitárias.

O conteúdo foi apresentado de forma clara e objetiva com as ações sustentáveis sugeridas pela IFLA e as que foram identificadas na amostra da revisão sistemática.

A cartilha será divulgada nas versões física e digital. A distribuição da versão digital será realizada por meio eletrônico (e-mail e aplicativo de mensagens) em grupos de

bibliotecários universitários, e a versão impressa será distribuída para os Sistemas de Bibliotecas de Universidades, Institutos selecionados por região geográfica de forma que possamos alcançar todo o território brasileiro.

Incluir e considerar a sustentabilidade em todos os âmbitos sociais e no caso do nosso recorte, no âmbito universitário é um desafio institucional. Ou seja, é de grande importância que as gestões acadêmicas e administrativas sejam alcançadas e reconheçam a necessidade e importância da sustentabilidade, para que tenham diálogo com a gestão da biblioteca no planejamento e execução das ações sustentáveis.

6. REFERÊNCIAS

ANTONELLI, M. The Green library movement: An overview of green library literature and actions from 1979 to the future of green libraries. **Electronic Green Journal**, v. 27, 2008. Disponível em: <https://escholarship.org/content/qt39d3v236/qt39d3v236.pdf?t=qe6f5g&v=lg>. Acesso em 01 fev. 2023.

ARRUDA, R. G. Unidades de informação e sustentabilidade: requisitos para organizações do conhecimento: o caso Embrapa. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, Nova Série, São Paulo, v. 5, n. 1/2, p. 28-41, jan./dez. 2009. Disponível em <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/146/153>. Acesso em: 18 jan. 2025.

BRASIL, H. D. S. B. D. S.; SANTANA, A. C. A sustentabilidade ambiental em bibliotecas universitárias públicas, localizadas em Belém, PA: realidades e desafios. **Ciência da Informação**, v. 51, 2022. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/209186>. Acesso em: 08 dez. 2022.

CARDOSO, N. B. A contribuição do bibliotecário para a educação ambiental. **Perspectivas em Ciências da Informação**, v. 15, n. 2, p. 140-162, maio/ago. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/tPjrLNkqScqSfQkNd6tzjRD/?format=pdf&lang=pt> Acesso em 26 jun. 2023.

CARDOSO, N. B.; MACHADO, E. C. Bibliotecas verdes e sustentáveis no brasil. **Transinformação**, v. 29, n. 2, p. 141-149, 2017. DOI: 10.1590/2318-08892017000200002 Acesso em: 07 dez. 2022.

DIÓGENES, F. C. B.; CUNHA, M. B. da. Desenvolvimento das universidades e bibliotecas universitárias na Idade Média até à Modernidade. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 15, n. 1, p. 99–129, 2017. DOI: 10.20396/rdbci.v15i1.8646007. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8646007>. Acesso em: 27 set. 2023.

IFLA. **As bibliotecas e a implementação da Agenda 2030 da ONU**. 2015. Disponível em <https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/hq/topics/libraries-development/documents/libraries-un-2030-agenda-toolkit-pt.pdf> Acesso em 30 set. 2023.

IFLA. **Prêmio IFLA Green Library 2024**. 2024. Disponível em: <https://www.ifla.org/news/9th-ifla-green-library-award-2024-results/>. Acesso em 10 dez. 2024.

IFLA. **Critérios de avaliação do Prêmio IFLA Green Library 2023**. 2023. Disponível em <https://www.ifla.org/g/environment-sustainability-and-libraries/ifla-green-library-award-2023-evaluation-criteria/> Acesso em 30 set. 2023.

IFLA. **Prêmio Biblioteca Verde IFLA 2016**. 2016. Disponível em <https://www.ifla.org/news/ifla-green-library-award-2016/> Acesso em 30 set 2023.

GREEN BUILDING COUNCIL BRASIL. **GBC Brasil**. s. d. Disponível em: <https://www.gbcbrazil.org.br/certificacao/certificacao-leed/>. Acesso em 04 fev 2023.

LEITÃO, B. J. M. **Avaliação qualitativa e quantitativa numa biblioteca universitária: grupos de foco**. Niterói: Intertexto, Rio de Janeiro: Interciência, 2005 148 p. ISBN 8571931313.

MONDAL, H. An Overviews of Green Library: A Step Towards Sustainable World. In: **An Overviews of Green Library: A Step Towards Sustainable World**. Mayas Publication, July 2021. p. 15-34. Disponível em https://www.researchgate.net/publication/353211645_An_Overviews_of_Green_Library_A_Step_Towards_Sustainable_World Acesso em 03 fev. 2023.

MORENO, E. A. et al.. Abordagem da sustentabilidade no contexto da gestão de bibliotecas: revisão da literatura internacional. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 20, p. e022025, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rdbci/a/NZVtCGQfhdXLmc9ddgh7YNp/>. Acesso em: 20 jan. 2025.

NUNES, M. S. C.; CARVALHO, K. de. As bibliotecas universitárias em perspectiva histórica: a caminho do desenvolvimento durável. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.21, n.1, p.173-193, jan./mar 2016. DOI:<https://doi.org/10.1590/1981-5344/2572>. Acesso em 03 fev. 2023.

OLIVEIRA, M. P.; ROSA, S. S.; TEIXEIRA, M. R. F. O papel do bibliotecário como educador ambiental e suas contribuições amparadas pela aprendizagem significativa. **Informação em Pauta**, v. 6, n. Especial, p. 71-90, 2021. DOI: 10.36517/2525-3468.ip.v6iespecial.2021.62701.71-90. Acesso em 15 out. 2023.

RAULINO, C. E.; MEIRA, R. B. O conhecimento que tem origem no verde: o movimento green library e a Agenda 2030. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 16, p. 1-21, 2020. Disponível em <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1352/1219>. Acesso em 28 ago. 2023.

SILVA, D. P.; KARPINSKI, C.. Ações e práticas sustentáveis na biblioteconomia: biblioteca univali campus balneário camboriú. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 24, n. 3, p. 169-193, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/123526>. Acesso em: 07 dez. 2022.

SILVA, E. N. et al. Gestão de bibliotecas universitárias e a responsabilidade social. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA, 18, 2014. **Anais...** Belo Horizonte: UFMG, 2014. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/13175>. Acesso em 20 jan. 2025.

SISBI UFU. **SISBI Sustentável**. 2023. Disponível em: <https://bibliotecas.ufu.br/sisbi-sustentavel>. Acesso em: 26 set. 2024.

TARGINO, M. das G.; SOUSA, M. E. P. de. As Cinco Leis de Ranganathan e Gestão de Bibliotecas Universitárias. **Rev. FSA**, Teresina, v. 14, n. 1, art. 3, p. 57-78, jan./fev. 2017. Disponível em: <http://www4.unifsa.com.br/revista/index.php/fsa/article/view/1231/1117>. Acesso em 19 jan. 2025.

APÊNDICE A

Bibliotecas verdes: sustentabilidade em bibliotecas universitárias



UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS E
SUSTENTABILIDADE



Bibliotecas verdes: sustentabilidade
em bibliotecas universitárias

Amanda Luiza de Souza Mattioli Aquino

Lívia Santos Lima Lemos

Universidade Federal do Sul da Bahia - UFSB

Programa de Pós-Graduação em Ciências e Sustentabilidade

Teixeira de Freitas-BA

2025



Bibliotecas verdes: sustentabilidade em bibliotecas universitárias © 2025 por Amanda Luiza de Souza Mattioli Aquino está licenciada sob CC BY-NC-SA 4.0.

Para visualizar uma cópia desta licença, visite <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>

Projeto Gráfico

Laíssa Oliveira

Ilustrações

Geradas com inteligência artificial por Gemini
em <https://gemini.google.com/app>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A657b Aquino, Amanda Luiza de Souza Mattioli Aquino.
Bibliotecas verdes: sustentabilidade em bibliotecas universitárias /
Amanda Luiza de Souza Mattioli Aquino.

Teixeira de Freitas-BA: Do Autor, 2025.

14 p.

ISBN 978-65-87232-61-4

Cartilha produzida a partir da Dissertação Bibliotecas verdes: desafios e possibilidades para a sustentabilidade em bibliotecas universitárias, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências e Sustentabilidade (Mestrado) da Universidade Federal do Sul da Bahia, sob a orientação da Prof. Dra. Livia Santos Lima Lemos .

1. Bibliotecas universitárias. 2. Bibliotecas sustentáveis. I. Título.

CDD – 027.7

Bibliotecária: Amanda Luiza de S. Mattioli Aquino - CRB 5/1956





Autores

Amanda Luiza de Souza Mattioli Aquino

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências e Sustentabilidade (PPGCS) da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB). Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Bibliotecária-documentalista do Campus Paulo Freire da UFSB.

Lívia Santos Lima Lemos

Professora Adjunta da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), Professora permanente da Pós-Graduação em Ciências e Sustentabilidade (PPGCS). Decana (diretora) do Instituto de Humanidades, Artes e (IHAC) do Campus Paulo Freire da UFSB. Graduada em Engenharia Agrônômica, com Mestrado em Genética e Biologia Molecular, Doutorado em Genética e Biologia Molecular e Pós-Doutorado em Biotecnologia e Genômica, ambos pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC).



Esta cartilha foi desenvolvida como Apêndice da dissertação intitulada “Bibliotecas verdes: desafios e possibilidades para sustentabilidade em bibliotecas universitárias” apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências e Sustentabilidade (PPGCS) da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB).



Sumário

APRESENTAÇÃO.....	05
COMO AS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS PODEM SER SUSTENTÁVEIS?.....	08
Gestão de Bibliotecas.....	09
Oferta de Serviços.....	10
Ações Culturais e Sociais.....	11
Gestão do Acervo.....	11
Atendimento ao usuário.....	12
CONCLUSÃO.....	13
REFERÊNCIAS.....	14



Apresentação

O movimento das Bibliotecas Verdes, também conhecido como Green Libraries, surgiu nos Estados Unidos e existe há mais de 30 anos. Embora tenha iniciado nos anos 1990, ganhou popularidade por volta do ano de 2003 onde, ainda nos Estados Unidos, um expressivo número de bibliotecários, cidades e universidades se comprometeram com o meio ambiente e com a redução do impacto ambiental



Fonte: <https://www.cilip.org.uk/page/greenlibraries>

que uma biblioteca pode exercer. Este movimento está acontecendo com “a construção de prédios de bibliotecas sustentáveis e a adaptação de instalações de bibliotecas existentes (...) abraçando práticas ambientalmente favoráveis e sustentáveis” (Antonelli, 2008).

Segundo Mondal (2021) uma biblioteca sustentável, que também pode ser chamada de biblioteca verde, tem sua principal característica pautada na sua construção e gestão de serviços com preocupações acerca das questões ambientais, conscientizando o público sobre a preservação e o uso responsável dos recursos naturais.

De acordo com a Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA) para ter sucesso nesta categoria, o trabalho ambiental e sustentável deve envolver toda a biblioteca (IFLA, 2016).

A IFLA (2016) ainda afirma que Bibliotecas Verdes também se concentram em serviços, atividades, eventos, literatura e projetos relacionados, demonstrando o papel social e a responsabilidade das bibliotecas como líderes na sustentabilidade ambiental.

Com a apresentação da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), apresentada em 2015, o movimento se fortaleceu ainda mais impulsionado pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e pela crescente produção acadêmica na área. São 17 os ODS com 169 metas universais para alcançar o desenvolvimento sustentável em três dimensões: ambiental, social e econômica.



Fonte: <https://gtagenda2030.org.br/ods/>

Moreno et al. (2022) afirma que as bibliotecas universitárias podem ser grandes parceiras na promoção da sustentabilidade em suas atividades pois são organizações participantes no processo de ensino e aprendizagem e portanto conscientes de suas responsabilidades para com a sociedade.

Por fim, a sustentabilidade na gestão de bibliotecas universitárias incorpora um conjunto de subsistemas que interligados viabilizam a realização e o gerenciamento das atividades, estabelece responsabilidades aos profissionais, controla efetivamente os processos e ações com características ambientais (Moreno et al., 2022).

Esta publicação destina-se a bibliotecários universitários, gestores e estudantes universitários. Tem como objetivo principal apresentar boas práticas de sustentabilidade em bibliotecas universitárias contribuindo para o fortalecimento do movimento das Bibliotecas Verdes e promovendo reflexões acerca do tema.





COMO AS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS PODEM PROMOVER O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL?

Setorizando por áreas básicas de gestão em bibliotecas universitárias, apresentamos algumas ações que contribuem e incentivam a formação socioambiental do indivíduo como ser humano impactando diretamente em sua relação com o meio ambiente, além de promover o desenvolvimento sustentável em três dimensões: ambiental, social e econômica. Estas ações já foram ou ainda são desenvolvidas em bibliotecas universitárias a nível global.





Gestão de Bibliotecas (em conjunto com a gestão universitária):

■ Criar uma comissão interna/setor responsável por desenvolver, acompanhar e garantir a execução de propostas sustentáveis exclusivamente na biblioteca ou no Sistema de Bibliotecas;

■ Efetuar compras sustentáveis;

■ Buscar parcerias com ONGs e/ou instituições que atuem com questões ambientais na promoção de oficinas, palestras, eventos, etc.;

■ Implantar sistema eletrônico de gerenciamento do acervo, excluindo registros de empréstimos e catálogos manuais;

■ Gestão de resíduos. Coleta seletiva de lixo nos ambientes internos e externos, reciclagem;

■ Troca de pilhas comuns pelas recarregáveis;

■ Garantir edifícios sustentáveis (captação de água da chuva para uso, Instalação de janelas de vidro para melhor aproveitamento de luz natural, ventilação natural, telhado verde, instalação de painéis fotovoltaicos para geração de energia solar, etc.);

■ Substituição de lâmpadas fluorescentes tubulares por lâmpadas de LED (apesar de custo maior, índices de troca e consumo compensam o investimento);

■ Eficiência energética. Ligar luzes e aparelhos de ar-condicionado somente quando salões/salas de estudo e trabalho estiverem sendo usados e desligá-los ao encerrar as atividades. Instalar avisos próximos aos interruptores dos ambientes.



Ofertas de Serviços:

Disponibilizar espaço com recursos tecnológicos para docentes em planejamento e discentes na pesquisa e estudo;

Controlar e limitar as impressões (alunos e funcionários) e aproveitamento do anverso de folhas;

Confeccionar blocos e/ou disponibilizar folhas para rascunhos;

Incentivar e viabilizar a utilização de meios de transportes alternativos disponibilizando bicicletário, por exemplo;

Aplicar e planejar a sustentabilidade informacional;

Implantar a biblioteca das coisas (empréstimo de notebooks, tablets, fones de ouvido, carregadores de celular, guarda-chuva, sacolas retornáveis, rede para descanso, jogos de tabuleiro, etc.) contribuindo para sustentabilidade organizacional, o consumo colaborativo e a economia compartilhada;

Orientar a utilização dos serviços da biblioteca e capacitações por meio de vídeo tutoriais;

Disponibilizar rede de internet e aparelhos eletrônicos para pesquisa;

Oferecer serviços de inclusão digital (cursos, capacitações de uso de ferramentas e equipamentos tecnológicos);

Oferecer serviços para alunos estrangeiros (tradução para o inglês das normas e regulamentos, informações sobre serviços ofertados e procedimentos institucionais, aquisição de coleções em outros idiomas, etc.).



Ações culturais e sociais:

■ Criar e disponibilizar espaços culturais de socialização com a comunidade onde possa ser utilizado para mostras, exposições, encontros de grupos de interesse, etc., objetivando o acesso e o compartilhamento da informação e do conhecimento;

■ Ações e/ou projetos de educação ambiental;

■ Arrecadar papéis para reciclagem;

■ Organizar trilhas ecológicas e educacionais em parceria com outras unidades da instituição;

■ Reaproveitar banners utilizados na instituição para a confecção de sacolas para carregar livros emprestados.



Gestão de acervos:

■ Assinatura e/ou publicação de livros e periódicos virtuais em substituição à aquisição física;

■ Criar de sala de restauração de livros;

■ Publicar resolução ou norma para o desfazimento de material informacional de forma sustentável;

■ Implantar o repositório institucional para cadastro de Dissertações e Teses;

Projeto de doação de livros. Livros que a biblioteca recebeu por doação e que não se encaixam na política de coleções são doados;

Criar uma biblioteca acessível e inclusiva;

Utilizar a tecnologia Radio Frequency Identification (RFID) para gestão e segurança do acervo.



Atendimento ao usuário:

Enviar recibos de empréstimo/devolução por e-mail (excluindo os impressos);

Substituir o formato dos trabalhos no depósito acadêmico, do impresso ao digital;

Incentivar a substituição dos copos descartáveis por canecas, copos sanfonados, copos de acrílico, etc.

Disponibilizar totem de autoatendimento para empréstimos, devoluções e renovações de livros impressos;

Implantar o atendimento online com o uso do WhatsApp;

Criar formulários eletrônicos para evitar o uso de papel;

Implantar a multa sustentável/solidária. No atraso de devoluções o usuário deve doar sacos de sementes que serão plantadas em ações desenvolvidas ao longo do ano ou livros literários para compor o acervo da própria biblioteca ou doação para bibliotecas públicas e/ou comunitárias.



Conclusão

As bibliotecas universitárias têm um papel fundamental na promoção da sustentabilidade dentro das instituições de ensino. Ao adotar práticas ecológicas, esses espaços não apenas reduzem seu impacto ambiental, mas também servem como agentes de conscientização para a comunidade acadêmica. A difusão do conhecimento e o incentivo a boas práticas locais dinamiza, articula e integra uma nova cultura, um novo estilo de organização.

A implementação de uma **Biblioteca Verde** não exige mudanças drásticas imediatas, mas sim um compromisso contínuo com ações que favoreçam o uso eficiente de recursos, o desenvolvimento sustentável e a criação de ambientes mais ecológicos. Dessa forma, ao investir em sustentabilidade, as bibliotecas universitárias não apenas preservam o meio ambiente, mas também fortalecem seu compromisso com a educação, a inovação e o futuro das próximas gerações. A transformação começa com pequenas atitudes – e cada um pode fazer a sua parte.



Referências

ANTONELLI, M. The Green library movement: An overview of green library literature and actions from 1979 to the future of green libraries.

Eletronic Green Journal, v. 27, 2008.

Disponível em: <https://escholarship.org/content/qt39d3v236/qt39d3v236.pdf?t=qe6f5g&v=lg>

Acesso em 01 fev. 2023.

IFLA. Prêmio Biblioteca Verde IFLA 2016. 2016.

Disponível em <https://www.ifla.org/news/ifla-green-library-award-2016/>

Acesso em 30 set 2023.

MONDAL, H. An Overviews of Green Library: A Step Towards Sustainable World. In: **An Overviews of Green Library: A Step Towards Sustainable World**. Mayas Publication, July 2021. p. 15-34.

Disponível em https://www.researchgate.net/publication/353211645_An_Overviews_of_Green_Library_A_Step_Towards_Sustainable_World

Acesso em 03 fev. 2023.

MORENO, E. A. et al.. Abordagem da sustentabilidade no contexto da gestão de bibliotecas: revisão da literatura internacional. **RDBCi: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 20, p. e022025, 2022.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rdbci/a/NZVtCGQfhdXLmc9ddgh7YNp/>

Acesso em: 20 jan. 2025.